



Arrancar uma alma do erro

Nada, nem mesmo o mundo inteiro, vale o preço de uma alma. Quem dá aos pobres uma imensa fortuna faz menos do que converter uma só alma. Está escrito: “Se apartares o precioso do que é vil serás como a minha boca” (Jr 15, 19). Coisa excelente é, sem dúvida, ter piedade dos pobres, mas nada é tão grande quanto arrancar do erro uma alma, pois isto é assemelhar-se a Paulo e a Pedro.

A nós é dado suceder-lhes na pregação, não para, como eles, afrontar perigos, suportar a fome, a peste e outros males – pois vivemos em tempos de paz –, mas para desdobrar o ardor de nosso zelo. Até sem sair de casa podemos dedicar-nos a essa pescaria. Qualquer um que, tendo um amigo, um parente, um conhecido, assim proceda, adote essa linguagem, este se parecerá com Pedro e Paulo. Com Pedro e Paulo, digo eu? Ele será a boca de Cristo: “Quem separa o precioso do que é vil, será como a minha boca”.

Se ele não persuadir hoje, persuadirá amanhã; mesmo se nunca conseguir persuadir, receberá toda a recompensa. Se não persuadir todo mundo, salvará pelo menos alguns. Os próprios Apóstolos não convenceram todos os homens, embora se dirigissem a todos, e foram recompensados como se tivessem salvado a todos.

São João Crisóstomo.
Comentário sobre a
Primeira Epístola aos Coríntios



São João Crisóstomo - Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Cuenca (Equador)



Revista mensal dos ARAUTOS DO EVANGELHO

Associação privada internacional de
fiéis de direito pontifício

Ano XVII, nº 201, Setembro 2018

ISSN 1982-3193

Publicada por:

Associação Brasileira Arautos do Evangelho
CNPJ: 03.988.329/0001-09
www.arautos.org.br

Diretor Responsável:

Pe. Pedro Paulo de Figueiredo, EP

Conselho de Redação:

Ir. Guy Gabriel de Ridder, EP; Ir. Juliane
Vasconcelos A. Campos, EP; Pe. Luis Alberto
Blanco Cortés, EP; Ir. Mariana Morazzani
Arráiz, EP; Severiano Antonio de Oliveira

Administração

Rua Bento Arruda, 89
02460-100 - São Paulo - SP
admrevista@arautos.org.br

SERVIÇO DE ASSINATURA

E ATENDIMENTO

AO ASSINANTE: (11) 2971-9050
(NOS DIAS ÚTEIS, DE 8 A 17:00H)

Assinatura por internet:

www.revista.arautos.org.br

Montagem:

Equipe de artes gráficas
dos Arautos do Evangelho

Impressão e acabamento:

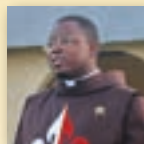
Divisão Gráfica da Editora Abril S/A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4.400
02909-900 - São Paulo - SP



A revista Arautos do Evangelho é impressa em papel
certificado FSC®, produzido a partir de fontes responsáveis

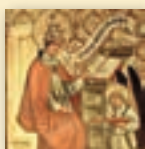
SUMÁRIO

Escrevem os leitores 4



Conversa com o Pe. Arão
Mazive, EP – A vida da
Igreja no Continente
da Esperança 32

Editorial 5



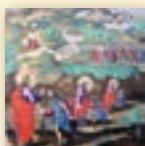
A voz dos Papas –
Os homens
e os coros angélicos

6



Testemunhos – “E as
revelaste aos
pequenininhos...”

36



Comentário ao Evangelho –
Um mundo surdo
à voz de Deus

8



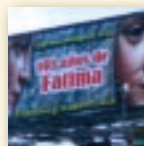
Arautos no mundo

40



O matrimônio – Uma
instituição duplamente
santa

16



Aconteceu na Igreja e
no mundo

43



Dona Lucília Corrêa de
Oliveira – Uma mãe
verdadeiramente
católica

22



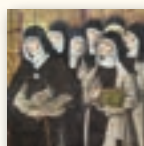
História para crianças...
Poderosos e vigilantes
protetores celestes

46



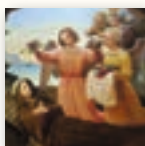
A exaltação da
Santa Cruz, em nós
e fora de nós

24



Os Santos de
cada dia

48



Santa Rosália de Palermo –
Princesa e companheira
dos Anjos

28



Palavras de ameaça
e promessa

50



ESCREVEM OS LEITORES

TESTEMUNHO DE UM PÁROCO CANADENSE

Enquanto pároco em Nobleton e Schomberg nos últimos treze meses, desejo manifestar aos Arautos do Evangelho minha sincera gratidão e estima pelos excepcionais e exemplares valores espirituais, morais e religiosos que vossa comunidade de Schomberg tem compartilhado comigo, com nossos diáconos, paroquianos e com tantas outras pessoas na região e em todo o Canadá.

Vossa forma de rezar, vossa disciplina e vossos trajes religiosos, tão reverentemente usados em honra de Maria Santíssima, bem como vossa ativa e devota participação em tantas procissões e ministérios paroquiais, fortalecem a fé de nossos fiéis, aprofundando seu amor a Deus, para a salvação de suas almas.

Manifesto também meu genuíno e profundo agradecimento por vossa Revista mensal, repleta de alimento espiritual e intelectual. Os livros das homilias de cada ciclo litúrgico, de autoria de Mons. João, são um tesouro de grande valor. Suas reflexões e clareza espiritual falam com eloquência de seu amor ao Evangelho do Senhor!

Por último, um ramalhete de agradecimentos por vossa grande hospitalidade, amizade e orações. Todos nós, servindo em diversos ministérios a um mesmo Mestre, temos o privilégio de trabalhar na vinha do Senhor. Que Nossa Senhora, São Padre Pio e São Miguel Arcanjo nos ajudem a dar o melhor de nós mesmos, como “abelhas operárias”, pela glória de Deus e salvação das almas.

*Pe. Paul T. Hancko
Paróquia da Imaculada Conceição
Sutton West – Canadá*

GUARDAREI PARA SEMPRE AQUELAS MENSAGENS

Sinto muita gratidão por todos os que fazem parte dos Arautos do Evangelho. Fui acolhida por eles num momento de grande provação. Tenho admiração por muitas atividades dos Arautos, principalmente pela Revista, que é muito bem escrita e sempre aborda temas de grande relevância para a Fé Católica.

Em especial, gostaria de parabenizar o Pe. Francisco Teixeira de Araújo, pelo artigo intitulado *Uma descida até o inferno*, publicado na edição número 197 da revista *Arautos do Evangelho*. Nesta matéria, o Pe. Francisco apresentou um belíssimo resumo sobre os sonhos longos de São João Bosco. Guardarei para sempre as mensagens ditas pelo guia do Santo durante o sonho: “A desobediência é a raiz de todos os males”; “a obediência a Deus, aos pais e aos superiores os salvará”; “evitem o ócio”.

*Flávia Borba
Recife – PE*

TEM ME AJUDADO E ENSINADO MUITO

Quero dizer-lhes que leio sua Revista com muito gosto e muito emocionada, porque ela tem me ajudado muito, tem me ensinado muito e me parece fabulosa. Encanta-me ler, e lhes digo a verdade: eu a leio toda. É a melhor Revista que já vi, o melhor que tenho lido.

*Angelina Muñoz
Alhambra (CA) – Estados Unidos*

GOSTO MUITO DO COMENTÁRIO AO EVANGELHO

Gosto muito de ler a Revista, principalmente o Comentário ao Evangelho, que é muito bem explicado por Mons. João Scognamiglio Clá Dias.

A maneira como ele escreve parece saída da boca de um Santo. Gosto mesmo de tudo o que a Revista contém: a vida dos Santos, as histórias. Que Deus vos abençoe! Rezo sempre por vós, para que o Sagrado Coração de Jesus e de Maria vos ajude e vos dê muita coragem para seguir em frente com o lindo trabalho que fazéis.

*Maria do Sameiro da Costa
Braga – Portugal*

RECURSO PEDAGÓGICO E PARA A MEDITAÇÃO

Posso garantir-lhes que me faltam palavras para descrever a importância deste material evangelizador que os Arautos me proporcionam mensalmente, a Revista, tendo em vista que a utilizo como recurso pedagógico e como meditação, que muito auxilia minha formação.

As *Histórias para crianças...* são fenomenais, cheias de lições, ensinamentos e são narradas com sublime grandeza de alma, o que permite realizar algumas reflexões. E, claro, *Os Santos de cada dia*, pois suscitam em mim a vontade de saber mais sobre tal santidade, a buscar vivenciar suas qualidades e virtudes, sendo um sinal de formação humana.

*Rejane Duarte
Joinville – SC*

APOSTOLADO COM OS MAIS RELUTANTES

A revista *Arautos do Evangelho* é realmente um grande instrumento de apostolado, pois os testemunhos, contos e artigos que nela se publicam captam a atenção e de quem os lê. Inclusive os mais relutantes à ação da graça ou afastados de Nosso Senhor me têm manifestado, em mais de uma oportunidade, quanto acham belo seu conteúdo.

*Marilyn Cindy Solis Poma
Lima – Peru*

O IMPREVISTO PAPEL DA CONFUSÃO

No mundo em que vivemos, e no qual se multiplicam incessantemente os conflitos de interesses, nada há de mais comum que o desentendimento entre as pessoas. Este nasce da contraposição de visões das várias partes: um entende as coisas de um jeito, outro as entende de maneira diversa... A consequente falta de consenso pode resultar numa mera desavença, ou chegar até o homicídio.

Para harmonizar o desentendimento, é necessária ao menos a consideração de um objetivo comum, pois a conformidade quanto ao fim supera o desacordo quanto aos meios. Mas quando não há consenso nem sequer em relação aos objetivos, o embate é inevitável.

Contudo, o pior fator de desentendimento é a confusão. Para encontrar a solução de qualquer problema é preciso começar por vê-lo com clareza. Caso contrário, a possibilidade de resolvê-lo fica bloqueada desde o início e se, mesmo assim, acharmos a saída, estaríamos impedidos de chegar até ela, pois nenhuma solução – por melhor que seja – logra ser aplicada com êxito numa situação confusa. Por esse motivo, criar confusão é a forma mais efetiva de destruir aquilo contra o qual não se pode investir diretamente.

Ora, o mundo moderno demonstra, cada vez mais, estar entregue ao que poderíamos chamar de globalização da confusão. Ela se faz presente em todos os campos da atividade humana, tanto a nível individual quanto a nível social, político, religioso, intelectual e cultural. E enquanto Cristo chama os homens a ser “sim, sim; não, não”, o príncipe das trevas luta por habituá-los à constante negação do princípio de não-contradição.

Assim, a barreira entre o certo e o errado vai caindo de tal modo que o que era correto ontem é hoje considerado errado, e vice-versa. Nesta inversão sistemática de paradigmas, o homem se acostuma a viver num contexto no qual é normal acontecer o que antes sequer se cogitaria. Isto prepara, por sua vez, uma situação na qual aquilo que nunca deveria ser, seja proclamado normal.

Portanto, o caos e a confusão atuais podem ser considerados meras consequências da decadência que vem sofrendo toda civilização? Ou como uma campânula de fumaça destinada a encobrir a constituição de um novo estado de coisas, onde tudo seja invertido?

Por outra, é legítimo crer que a confusão possa ter como fruto uma renovação das coisas segundo os planos de Deus?

A resposta é sim, mas não por meio do esforço humano. Será preciso um verdadeiro milagre, dos maiores que a História tenha conhecido. Deus o fará, não por causa dos nossos méritos, mas em atenção à glória de seu santo nome. Basta para isso que exista ainda na terra um só homem verdadeiramente justo, pois a História nos comprova que, de tal varão, tudo pode renascer numa reviravolta. Esta, por sua vez, bem poderia também estar oculta dentro da confusão do mundo atual... ✧



*Aspectos do
XIV Congresso
Internacional
de Cooperadores
e dos Cursos de
Férias promovidos
pelos Arautos do
Evangelho no mês
de julho*

Fotos: Stephen Nami, Thiago Tamura e Lúcia Vu



São Gregório Magno - Palácio do Bispo Erazm Ciolek, Cracóvia (Polónia) - Foto: Gustavo Krell



Os homens e os coros angélicos

Os diversos modos de vida dos homens correspondem a cada uma das ordens das milícias celestes, e recebemos um lugar em suas fileiras conforme a semelhança de nosso modo de viver com o delas.

Como há pouco dissemos, há nove ordens de Anjos. Pelo testemunho das Sagradas Escrituras, sabemos que são: Anjos, Arcanjos, Virtudes, Potências, Principados, Dominações, Tronos, Querubins e Serafins. [...] De que adianta, porém, enumerar estes diversos coros angélicos, habitantes do Céu, sem explicar detalhadamente o ministério de cada um?

O termo Anjo designa uma função

Em grego, a palavra Anjo significa *Anunciador*, e Arcanjo, *Grande Anunciador*. Convém saber também que o termo Anjo designa uma função, e não uma natureza. Pois nem todos os Bem-aventurados da Pátria Celeste, embora sejam espíritos, podem ser chamados de Anjos; mas apenas aqueles que têm por missão anunciar. [...]

Chama-se Anjos àqueles que revelam as coisas de menor importância; Arcanjos aos que anunciam as mais elevadas. [...] Virtudes são os espíritos pelos quais se operam

mais frequentemente os sinais e os milagres. Denominam-se Potências aqueles que receberam, em seu coro, mais poder que os outros para submeter à sua autoridade as forças adversas, limitar seu poder e assim impedi-las de tentar os homens tanto quanto elas gostariam. Chamamos Principados aqueles que comandam outros bons espíritos angélicos, que determinam a seus subordinados o que eles devem fazer e os dirigem no cumprimento das divinas missões. Dominações são os espíritos que superam de longe o poder dos Principados. Pois ter o principado consiste em manter o primeiro lugar num grupo, enquanto dominar é também ter cada um dos outros sob sua autoridade. [...]

Singular proximidade em face do Criador

Designam-se Tronos as milícias que Deus onipotente preside sempre para exercer a justiça. Como em latim *trono* significa *sede*, chamam-se Tronos de Deus os espíritos que fo-

ram cumulados da graça divina em tanta abundância que o Senhor neles Se assenta e deles Se serve para pronunciar seus julgamentos. Por isto afirma o salmista: “Sentas-Te sobre um Trono, ó Tu que julgas com equidade” (Sl 9, 5).

Querubim significa *plenitude da ciência*. Os grupos mais elevados se denominam Querubins porque são espíritos tanto mais perfeitamente repletos da ciência de Deus quanto mais de perto eles contemplam sua glória. [...]

Por fim, chamam-se Serafins as milícias dos santos espíritos abrasados de um incomparável amor, devido à singular proximidade na qual se encontram em face de seu Criador. Com efeito, Serafim significa *ardente e abrasado*. Tão unidos estão a Deus que nenhum outro espírito se interpõe entre eles e Ele. Portanto, são tanto mais abrasados quanto mais de perto O veem. A chama que os abrasa é seguramente a do amor, pois seu amor é tanto mais ardente quanto eles contem-

plam a glória da divindade com um olhar mais penetrante.

Mas de que nos servirá dizer algumas palavras sobre os espíritos angélicos, se não as aproveitarmos para nosso progresso espiritual, mediante uma reflexão adequada? [...]

Semelhança de nosso modo de vida com o deles

De fato, os diversos modos de vida dos homens correspondem bem a cada uma das ordens das milícias celestes, e recebemos um lugar em suas fileiras conforme a semelhança de nosso modo de vida com o delas.

Vários dentre eles compreendem apenas humildes verdades, mas não deixam de anunciá-las bondosamente a seus irmãos: tais homens correm para juntar-se ao grupo dos Anjos. Outros, fortalecidos pelos dons da generosidade divina, são capazes de entender e transmitir os mais elevados mistérios celestes: onde colocá-los, senão no coro dos Arcanjos? E outros realizam coisas admiráveis e operam grandes milagres: qual é a categoria e o lugar que lhes convêm, a não ser os das Virtudes?

Pela força de sua oração e do poder que lhes foi dado, alguns expulsam do corpo dos possesores os espíritos malignos: com qual coro angélico desfrutaram eles seus merecimentos, senão com o das Potências celestes? Alguns outros superam, pelas virtudes que receberam, os méritos dos demais eleitos; melhores que os próprios bons, eles exercem um principado até sobre seus irmãos eleitos: em qual grupo se enfileiram, senão no dos Principados? Outros dominam tão bem todos os vícios e todos os desejos, que sua pureza dá-lhes o direito de serem denominados deuses entre os homens, como disse o Senhor a Moisés: “Vê: vou fazer de ti um deus para o faraó” (Ex 7, 1). A qual milícia correm estes a juntar-se, senão à das Dominações?

Neles Deus preside como em seu trono

Outros, ainda, exercem um vigilante cuidado para se dominar e uma atenção sempre alerta para se examinar; nunca se afastando do temor de Deus, obtêm eles, em recompensa de suas virtudes, o poder de bem julgar igualmente os outros. O Senhor, mantendo à disposição de seu espírito a contemplação de sua divindade, neles preside como em seu trono, e examina por eles os atos dos outros, regulando do alto de seu trono todas as coisas com uma admirável ordem. Que são, pois, esses homens, senão os tronos de seu Criador? E onde inscrevê-los, a não ser no rol dos Tro-

*Examinai também
se, como a isso sois
chamados, encontrais
vosso lugar entre
as milícias que
descrevemos
sucintamente*

nos celestes? E como é por eles que a Santa Igreja é regida, até os eleitos são geralmente julgados por eles, nos seus atos de fraqueza.

Inflamados pelo fogo da caridade

Alguns estão repletos de tal amor a Deus e ao próximo que são justamente chamados de Querubins. Se de fato, como já afirmamos, Querubim significa *plenitude de ciência*, e se – como sabemos pelo testemunho de Paulo – “a caridade é a plenitude da Lei” (Rm 13, 10), merecem ser colocados no coro dos Querubins todos os homens que amam a Deus e o próximo com uma plenitude superior à dos outros.

Vêm, por fim, aqueles que são inflamados pela contemplação das coisas celestes e almejam com todas as suas forças por seu Criador. Nada mais desejam neste mundo, nutrem-se exclusivamente do amor à eternidade, desprezam todos os bens terrestres, elevam-se pelo espírito acima de tudo que passa. Amam e ardem, e nesse ardor encontram seu repouso. Amando, eles ardem, e falando abrasam os outros e fazem logo arder de amor a Deus aqueles que tocam por suas palavras. Que dizer de tais homens, senão que são Serafins? Transformado em fogo, seu coração ilumina e aquece, já que, virando os olhos das almas para as luzes celestiais, eles as purificam da ferrugem de seus vícios e as fazem chorar de compunção. Sim, esses homens tão inflamados de amor ao seu Criador são realmente chamados a se juntarem aos Serafins.

Verificai se estais entre as milícias celestes

Agora, caríssimos irmãos, enquanto vos digo tudo isto, examinai vosso interior e avaliai o valor de vossos méritos e pensamentos ocultos. Verificai se já podeis prevalecer-vos de algum bem que tenhais realizado. Examinai também se, como a isso sois chamados, encontrais vosso lugar entre as milícias que descrevemos sucintamente. Ai da alma que não reconhece em si nenhum dos bens que acabamos de enumerar! Pior ainda se, vendo-se assim privada dos dons da graça, ela não o deplora! Como devemos, meus irmãos, lamentar a situação de tal homem, já que ele próprio não a deplora! ✧

*São Gregório Magno. Excertos da
Homilia XXXIV, na festa de
São Miguel Arcanjo, 29/9/591:
PL 76, 1249-1254*



Francisco Lecaros

Cura do surdo-mudo - Biblioteca do Mosteiro de Yuso, San Millán de la Cogolla (Espanha)

EVANGELHO

Naquele tempo, ³¹ Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. ³² Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. ³³ Jesus afastou-se com

o homem, para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. ³⁴ Olhando para o céu, suspirou e disse: “Efatá!”, que quer dizer: “Abre-te!” ³⁵ Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou

a falar sem dificuldade. ³⁶ Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais Ele recomendava, mais eles divulgavam. ³⁷ Muito impressionados, diziam: “Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar” (Mc 7, 31-37).

Um mundo surdo à voz de Deus

Mais do que temer o infortúnio da surdez física, devemos nos precaver contra o contágio da insensibilidade à voz de Deus de que padece a humanidade em nossos dias.



Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP

I – AS MARAVILHAS PROMETIDAS POR DEUS

A Liturgia do 23º Domingo do Tempo Comum traz várias referências à surdez e ao mutismo. Seu ensinamento, porém, transcende muito o aspecto físico destas deficiências corporais, abrindo nossos olhos para um mal incomparavelmente mais terrível.

Na primeira leitura, pelos lábios do profeta Isaías, Deus promete a salvação e anuncia verdadeiras maravilhas para o futuro: “Vede, é vosso Deus, é a vingança que vem, é a recompensa de Deus; é Ele que vem para vos salvar”. Então se abrirão os olhos dos cegos e se descerarão os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como um cervo e se desatará a língua dos mudos, assim como brotarão águas no deserto e jorrarão torrentes no ermo. A terra árida se transformará em lago, e a região sedenta, em fontes d’água” (35, 4-7a).

Sem dúvida, essa profecia se cumpriu em Nosso Senhor Jesus Cristo, mas ela não se refere simplesmente aos prodígios físicos operados pelo Homem-Deus. Quando Ele curava, muitas vezes fazia afirmações como: “Vai, a tua fé te salvou” (Mc 10, 52), “Vai e não tornes a pecar” (Jo 8, 11), e tantas outras, com as quais su-

blinhava a ligação entre a enfermidade corporal e seu correlato espiritual. Toda cura, portanto, além de seu aspecto real e concreto, é simbólica dos maiores milagres realizados por Nosso Senhor: os espirituais, muito mais complexos que os físicos.

Os milagres espirituais sobrepujam os físicos

Ao considerarmos, por exemplo, o Sacramento da Penitência instituído pelo Divino Salvador, a boa Teologia nos explica que a absolvição dada a uma pessoa que está em pecado mortal é um milagre infinitamente maior do que se toda a humanidade tivesse seus braços cortados e alguém fizesse o prodígio de restituí-los um a um. No confessional, a vida divina expulsa pelo pecado volta a reanimar a alma, e isto excede em muito qualquer portento de caráter corpóreo.

De modo análogo, em uma aula de catecismo de nossos dias, uma criança ouve com naturalidade maravilhas de que os profetas, os reis e os patriarcas do Antigo Testamento sequer tiveram noção. Antes da Revelação trazida por Nosso Senhor Jesus Cristo, eles ouviam profecias como a de Isaías, mas não as entendiam, porque estavam surdos para essas verdades,

*Essa profecia
se cumpriu em
Nosso Senhor
Jesus Cristo,
mas ela não
se refere
simplesmente
aos prodígios
físicos*

Em todos os seus milagres Nosso Senhor procurava fixar a ideia de que trazia uma salvação incomum, que ultrapassava de longe a expectativa do povo eleito

cegos para enxergar realidades tão elevadas, e paralíticos para realizar as obras meritórias aos olhos de Deus que se tornaram comuns depois da Redenção.

Eis o novo influxo de vida divina que penetrou na humanidade, pois a mudança iniciada com a Encarnação do Verbo é inimaginável!

Desse modo, em todos os seus milagres Nosso Senhor procurava fixar a ideia de que trazia uma salvação completamente incomum, que ultrapassava de longe a expectativa criada entre povo eleito da vinda de um libertador que os livraria dos ataques militares ou do pagamento de impostos; que superava, inclusive, as promessas messiânicas de restituição da vista aos cegos, da fala aos mudos e da audição aos surdos. Ou seja, haveria uma tal infusão de graças, uma Redenção tão superabundante, que o ânimo para a prática do bem se tornaria fortíssimo e seria vingada a sanha de satanás contra a humanidade. Afinal, Jesus Cristo viera abrir as portas do Céu para que os homens participassem da vida e da felicidade d'Ele, evitando o caminho do inferno!

É nessa perspectiva toda feita de horizontes sobrenaturais que devemos considerar o belíssimo milagre narrado no Evangelho deste domingo.

II – UMA CURA PRECEDIDA DE SINAIS

Nosso Senhor encontrava-se ainda em terras pagãs, onde pouco antes havia curado a filha

da cananeia (cf. Mc 7, 24-30). Atravessava a Decápole, região em que já era bastante conhecido, pois ali o antigo possessor de Gerasa pregara a seu respeito (cf. Mc 5, 1-20), preparando os campos para o anúncio da Boa-nova.

O benefício de um pedido de intercessão

Naquele tempo, ³¹ Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. ³² Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão.

Quem é surdo, como não escuta a si mesmo, dificilmente encontra o equilíbrio na tonalidade e no volume ao usar a própria voz e, ainda que às vezes consiga pronunciar algumas palavras, o faz de tal modo que para ser entendido precisa em geral de um intermediário que interprete os sons emitidos. Era essa, ao que parece, a situação apresentada pelo Evangelho. Ao empregar o verbo “trouxeram”, São Marcos indica que não foi aquele homem quem pediu para se aproximar de Nosso Senhor, mas outros, que ouviam e falavam com normalidade, o levaram, certamente por conhecerem sua fama de grande taumaturgo.

Por que ele não foi até Jesus por si? Devido à surdez, carecia de meios para, vivendo numa das dez cidadezinhas da Decápole, entender



Hugo Grados Killeka



Sebastián Cadavid

À esquerda, visão de São Francisco de Borja, dos demônios cercando o pecador - Catedral de Valência (Espanha); à direita, confissão na Catedral de Montevidéu (Uruguai)



Jesus curando um cego - Colegiada de São Floriano, Cracóvia (Polônia)

com toda propriedade quem era Nosso Senhor. Ademais, oriundo daquele local, é provável que fosse ainda pagão e, portanto, não tivesse fé. A disposição para estar diante do Divino Mestre e acreditar n'Ele não era sua, mas de outros.

Nosso Senhor, no entanto, ficou contente ao perceber essa intervenção dos seus amigos. Intermediário máximo entre Deus e os homens, agrada-Se em fazer valer o poder impetratório de uma intercessão, muito maior aos olhos d'Ele do que nós imaginamos! Não foi por acaso que, ao ensinar a oração perfeita, a rezou no plural. O Pai-Nosso é um pedido coletivo, no qual uns intercedem pelos outros, pois Ele quer este amor mútuo, em que cada um se interessa por todos.

Os homens pedem a Nosso Senhor que imponha a mão sobre seu companheiro porque naquele tempo os sacerdotes utilizavam esse gesto a fim de implorar a cura para os doentes. Jesus, porém, não usará esse sistema habitual.

Numerosos sinais para sublinhar a autoria de um prodígio

³³ Jesus afastou-Se com o homem, para fora da multidão; em seguida, colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. ³⁴ Olhando para o céu, suspirou e disse: “Efátá!”, que quer dizer: “Abre-te!”

Talvez com receio de que algum dos presentes, de mentalidade farisaica, não entendesse as atitudes que tomara, Nosso Senhor levou o surdo “para fora da multidão” que se acotovelava ao seu redor. De fato, o método que o Divino Mestre emprega para operar essa cura é inusitado.

Logo de início, deixa-nos pasmos por ter aspectos que, à primeira vista, parecem contrariar os conceitos atuais de higiene e educação. Entretanto, não podemos agir como os fariseus, julgando que Deus está sujeito aos costumes próprios a quem foi gerado no pecado original. Usar a saliva seria um procedimento muito prosaico entre criaturas assim concebidas, mas não quando ela provém dos lábios do Verbo Encarnado... Que privilégio para aquele pobre homem! Não está dito onde nem como Ele cuspiu, mas não duvidamos da infinita distinção com que o fez, antes de molhar o dedo para tocar a língua do surdo.

Ora, bastaria uma só palavra de Nosso Senhor e tudo estaria resolvido. Ele até poderia ter curado a distância, como no episódio do servo do centurião romano (cf. Mt 8, 5-13). Quis, porém, deixar patente àquela alma rude e de pouca fé que era Ele quem curava. Por isso, fez questão de marcar o milagre com todos esses gestos. Se apenas impusesse as mãos, talvez o surdo ficasse com a sensação de que um espírito havia operado o prodígio. Não. Só Jesus

Os homens pedem a Nosso Senhor que imponha a mão porque naquele tempo os sacerdotes utilizavam esse gesto a fim de implorar a cura

*Depois
curou por
sua própria
autoridade,
como só
a Deus é
possível
fazer*

Cristo tem poder para ultrapassar as leis da natureza, porque é Deus.

Contudo, é curioso notar que até aí nada havia acontecido... Nosso Senhor desejava ainda Se mostrar como nosso supremo intercessor diante do Eterno Pai e, por isso, elevou os olhos ao céu, como que pedindo forças, e em seguida ordenou por império próprio: "Abre-te!"

Dessa forma, deixava ver suas duas naturezas: a humana e a divina. Enquanto Homem, realizava aqueles gestos e olhava para o céu, a fim de que o surdo entendesse que Ele rogava ao Pai. Depois curou por sua própria autoridade, como só a Deus é possível fazer.

***Para glorificar a Deus é preciso
tirar-se do centro***

³⁵ Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. ³⁶ Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais Ele recomendava, mais eles divulgavam.

³⁷ Muito impressionados, diziam: "Ele

tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar".

Ao se descerrarem os ouvidos do surdo, sua incapacidade de falar com correção também desapareceu. E logo ele deve ter feito uso abundante da palavra com todos os que estavam ao seu redor, notadamente com aqueles companheiros cheios de fé que o levaram, com insuperável caridade, aos pés do Divino Taururgo.

A impressão causada pelo prodígio deixou-os fora de si de contentamento e Nosso Senhor, como em tantas outras vezes, recomendou-lhes que, por razões de prudência, evitassem a divulgação do ocorrido. Entretanto, desde toda a eternidade Ele sabia perfeitamente que não O obedeceriam... Por que, então, insistiu a esse respeito, se a Sabedoria Encarnada nada pode fazer de inútil?

Constaria assim para a História que quando se realiza algo que é de Deus, é Ele quem deve ser posto no centro, e não aquele que apenas serviu de mero instrumento. Se até o próprio Homem-Deus deu-nos este exemplo, nunca

COLEÇÃO

O inédito sobre os Evangelhos

Composta de sete volumes, esta original obra de Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, tem o mérito de pôr a teologia ao alcance de todos, por meio de comentários aos Evangelhos dos domingos e solenidades do ano. Publicada

em quatro línguas – português, italiano, espanhol e inglês – com mais de 250 mil exemplares publicados dos diversos volumes, a coleção tem encontrado calorosa aceitação pela sua notável utilidade exegetica e pastoral.

Domingos do Advento, Natal,
Quaresma e Páscoa – Solenidades
do Senhor no Tempo Comum:

Vol. I (ano A) – 462 págs. – R\$ 47,55

Vol. III (ano B) – 464 págs. – R\$ 37,65

Vol. V (ano C) – 448 págs. – R\$ 46,25

Domingos do Tempo Comum

Vol. II (ano A) – 496 págs. – R\$ 49,45

Vol. IV (ano B) – 495 págs. – R\$ 39,65

Vol. VI (ano C) – 496 págs. – R\$ 48,15

Solenidades

Vol. VII (anos A, B e C) – 432 págs. – R\$ 44,90



Coleção completa por R\$ 250,00



A coleção *O inédito sobre os Evangelhos* é uma publicação da Libreria Editrice Vaticana
Encomende já sua coleção pela internet: evangelhocomentado.araautos.org
ou pelo telefone (11) 2971-9040

Volumes em formato brochura (157x230mm) com impressão colorida em papel couché



utilizemos da ação da graça para chamar a atenção sobre nós mesmos.

III – A SURDEZ, SÍMBOLO DE UMA HUMANIDADE FECHADA À VOZ DE DEUS

Como considerávamos na abertura destas linhas, o Evangelho deste 23º Domingo do Tempo Comum apresenta um profundo significado espiritual, que supera em muito o edificante milagre operado por Nosso Senhor com vistas a impostar a humanidade na perspectiva do Reino de Deus.

Os Padres da Igreja são concordes em interpretar a surdez física desse homem da Decápole como um símbolo do que acontece com aqueles que não têm fé, tal como, historicamente, talvez fosse o caso do pobre surdo. A falta de fé torna a alma entorpecida e incapaz de entender a palavra que vem de Deus, da mesma forma que a um animal não é dado compreender aquilo que a inteligência humana alcança. Essa surdez para as coisas divinas se manifesta, de maneira impressionante, ao se tentar falar sobre assuntos relativos ao mundo sobrenatural em um ambiente de pessoas não batizadas e fechadas à ação da graça.

O mutismo, por sua vez, representa o esquecimento de glorificar a Deus, de falar a respeito d'Ele aos outros. Não ter a Deus nos lábios significa ser mudo para a vida sobrenatural, pois de que adianta tratar de qualquer aspecto da criação sem se elevar à consideração do Criador?

Não sem razão, Nosso Senhor queixou-Se de seus interlocutores: “Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim” (Mc 7, 6). E com frequência exortava: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mc 4, 9). É claro que Ele não Se referia à audição física, mas sim ao dar ouvidos a Deus.



Conversão de São Paulo - Catedral de Valência (Espanha)

Sergio Holmann

Ao ouvir a misteriosa voz do Senhor, devemos responder com prontidão, a exemplo de São Paulo: “Senhor, o que queres que eu faça?”

Deus Se faz ouvir das mais diversas formas

De fato, a vida espiritual é feita da escuta a essa misteriosa voz, pois o Senhor Se comunica conosco constantemente. Mas seu apelo precisa ser correspondido. Se é falta de educação não retribuir o cumprimento de alguém mais velho, quanto mais o será em relação a Deus. Devemos seguir o exemplo de Samuel ao ser chamado durante o sono: pôs-se de pé e disse “*Præsto sum!* – Eis-me aqui!” (I Sm 3, 4). Ou o de São Paulo quando ouviu a pergunta de Nosso Senhor: “Saulo, Saulo, por que Me persegues?” (At 9, 4). De fariseu perseguidor dos cristãos, tornou-se o Apóstolo por antonomásia ao responder com prontidão: “Senhor, que queres que eu faça?” (At 9, 6).

Deus jamais abandona a criatura racional. Pelo contrário, tem verdadeiro empenho em entrar em contato com cada uma. De que modo?

Como é possível escutar a voz divina enquanto se ouve a gritaria da televisão, da internet e de quantas outras coisas?

Primeiro, através da criação, pois tudo o que existe nos fala, de alguma forma, de Deus. Às vezes, contemplando uma simples formiguinha que carrega com enorme esforço uma folha de tamanho muito superior a si mesma, comprovamos o quanto Ele cuida dos seres que criou e como foi pródigo em dar a cada um as qualidades necessárias para o seu desenvolvimento. A Providência pode manifestar-Se até quando um desastre acontece a alguém que anda mal... Pois está dito: “O Senhor castiga aquele a quem ama” (Pr 3, 12).

Em outras ocasiões, sentimos a presença de Deus na leitura de algum trecho das Sagradas Escrituras, na consideração dos fatos da vida de um grande Santo, ou ainda no contato com a voz da Igreja, que nos chega através de um bom sermão, do exemplo de um religioso virtuoso, do ambiente recolhido de um recinto sagrado. Enfim, essas são situações nas quais o Senhor nos fala por meios externos.

Mas Ele também pode fazê-lo interiormente em muitas circunstâncias, seja através de aguilhadas na consciência que atingem até o mais endurecido dos pecadores advertindo-o de que está andando mal, seja por uma provação que traz benefícios à alma, seja por outros toques da graça os mais variados.

Deus está constantemente falando com todos, inclusive com os pecadores, chamando-nos ad maiora!

O mundo ensurdeceu

Mas se Deus comunica-Se conosco com tanta verve e por tantos meios, por que a surdez à sua voz é tão universal? Poderíamos dizer que mundo se tornou surdo e que as línguas estão presas! Hoje em dia ninguém fala a respeito de Deus, da busca da santidade, do ódio que devemos ter ao pecado ou do grande risco que o homem moderno corre de ser lançado eternamente no inferno. Em geral, todos vivem em torno das próprias preocupações, esquecidos do Criador e das realidades sobrenaturais. Ora, quem não exterioriza seu amor ao Senhor através da oração e de um relacionamento íntimo com Ele, torna-se surdo.

A principal causa deste mal está em abrir os ouvidos para vozes estranhas que não levam a Deus, obstruindo o labirinto auditivo com sujeira. Como é possível escutar a voz divina enquanto se ouve a gritaria da televisão, da internet e de quantas outras coisas? Ouvidos carregados de apegos às coisas deste mundo não distinguem mais a voz do Alto, pois é impossível prestar atenção em duas conversas ao mesmo tempo. Ou se conversa com Deus, ou com satanás!

Portanto, vigilância! A linguagem do mundo usa conosco de todos os seus atrativos, enquanto a voz de Deus é suave e muito deleitável, mas austera e temperante.

A audição espiritual depende da fé

Por esse prisma, a audição espiritual pode se aprimorar ou definhar, em função das circunstâncias às quais expomos a nossa fé. Atos inteiramente naturais, desprovidos de qualquer significado transcendente, fazem a fé diminuir; enquanto que a aplicação cada vez maior aos aspectos sobrenaturais da criação aumenta a penetração no amplo, profundo e rico panorama da fé.

Assim como um músculo, constituído por fi-



Thiago Tamura

Jovens arautos rezam antes de uma das reuniões do Curso de Férias, realizado na Casa de Formação Thabor, Caieiras (SP), entre os dias 18 e 21/7/2018

bras suscetíveis de crescimento ou diminuição, fica esquelético quando é imobilizado com gesso, também a nossa fé começa a definhando se engessada num forte egoísmo. Para exercitar a fé, é preciso quebrar esse gesso, saindo de si e voltando-se para o sobrenatural.

É por isso que os pecadores empedernidos, barbarizados pelo ruído de suas paixões desgobernadas e desejosos das sensações do pecado, não conseguem ouvir a voz de Deus ou, se em algo a ouvem, não Lhe respondem.

O remédio para a surdez

Se diante desse terrível quadro sentimos nossa própria surdez, cabe-nos perguntar: qual é o remédio? A resposta também nos é dada pelo Evangelho deste domingo.

Em primeiro lugar, é preciso aproximar-se de Nosso Senhor, ainda que seja conduzido por outros. Em seguida, deixar-se levar à parte, ou seja, para fora do bulício do mundo, das atrações da sensibilidade desordenada, de tudo aquilo que o demônio promete como uma maravilha, mas que não passa de mentira. Então Nosso Senhor poderá pôr o seu dedo nos nossos ouvidos e tudo estará resolvido.

Recuperada a audição, conseguiremos finalmente falar com desenvoltura. E tal como o surdo teve sua língua tocada pelo dedo e pela saliva de Nosso Senhor, sobre nós pousará seu divino poder, infundindo a sabedoria que nos levará a conhecer todas as coisas pelas suas mais altas causas. Afinal, de nada adianta nos abrir os ouvidos e soltar a língua para dizermos o que não conhecemos. Nosso Senhor nos toca e passa o sabor de sua palavra para a nossa língua a fim de que só falemos das maravilhas da salvação, a exemplo daqueles que contemplaram o milagre narrado no Evangelho: “Ele tem feito bem todas as coisas: aos surdos faz ouvir e aos mudos falar”.

A esse propósito, o Autor destas linhas lembra-se de alguém que não perdia a mais ínfima possibilidade de usar o dom da palavra para elevar os outros até Deus: seu pai e mestre espiritual, Dr. Plínio Corrêa de Oliveira. Aproximava-se dele para tratar sobre qualquer banalidade e, em breve lapso de tempo e com toda a facilidade, ele subia às considerações mais sublimes. A ponto de um dia quem escreve ter gra-



Sagrado Coração de Jesus - Casa Monte Carmelo, Mairiporã (SP)

cejado filialmente com ele: “O senhor é um perigo. Normalmente, quando se solta qualquer coisa ela cai ao chão pela lei da gravidade, mas o senhor, quando é solto, sobe para o mais alto de imediato!”

Peçamos a Nossa Senhora que nos obtenha a graça de também sermos assim: constantemente desejosos de subir até Deus! Tendo presente a promessa “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!”, sabemos que sua intercessão trará uma era em que a humanidade ouvirá de Deus o que nunca antes ouviu, pois haverá um sopro novo do Espírito Santo sobre a História, pelo qual todas as coisas tomarão outra perspectiva e outro vigor. Que Ela nos faça ouvir sempre a voz que vem do Alto e falar sem descanso das maravilhas do seu Divino Filho! ✧

Livia Natsue Salvador Uchida

*É preciso
deixar-se
levar para
fora do bulício
do mundo;
então Nosso
Senhor poderá
pôr o seu dedo
nos nossos
ouvidos e
tudo estará
resolvido*



Leandro Souza

No matrimônio, a graça santifica e torna fiel o vínculo entre os nubentes, permanecendo sobre eles até o fim da vida. Duas vezes honrado por Deus, na criação e na Redenção, ele se impõe aos homens como a dizer: “Não o toqueis, é uma coisa santa”.

O MATRIMÔNIO

Uma instituição duplamente santa



Pe. Aumir Antonio Scomparin, EP

Ao criar o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, Deus lhes deu um objetivo bem definido: “Frutificai, disse Ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a” (Gn 1, 28). Tornava-os, assim, seus colaboradores na tarefa de transmitir a vida e propagar a espécie humana, e confiava-lhes a missão de reger e governar tudo o que havia feito.

Este encargo de crescer e multiplicar-se tinha muitos desdobramentos, entre os quais o dever de educar e formar os filhos segundo a Lei de Deus. No pensamento divino, porém, havia uma intenção ainda mais elevada: a instituição do Sacramento do Matrimônio, como símbolo da união de Jesus Cristo com a Igreja, sua Esposa “toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5, 27).

Tal é o sublime parâmetro estabelecido pelo Altíssimo para a união conjugal em todos os tempos, uma instituição duplamente santa.

O pecado do primeiro casal

Pelo pecado original, entretanto, nossos primeiros pais insur-

ram-se contra tão elevado desígnio, pois, seduzida pelo demônio, Eva, que deveria completar o esposo em santa união, pecou e serviu de instrumento para arrastar Adão na queda.

Como foi possível acontecer isto no Paraíso? Mons. João Scognamiglio Clá Dias¹ o esclarece em seu mais recente livro sobre São José, esposo santo arquetípico. Explica ele que o pecado original foi precedido pela ação exercida por muitos demônios sobre Adão e Eva, visando desequilibrar o reto relacionamento existente entre ambos.

A mulher era chamada a representar a grandeza encantadora de Deus, enquanto o varão devia manifestar a soberania e majestade do Altíssimo, atributos próprios a causar mais temor do que atrativo. Ora, cedendo às insinuações diabólicas, Adão tendia, no convívio diário, a deslumbrar-se com Eva mais pelo afeto humano que esta lhe tributava do que pelos aspectos que a assemelhavam ao Criador. E algo análogo deu-se no coração dela, ou seja, Deus deixou de ser o centro em torno do qual giravam suas aspirações.

“Ao seduzir Eva, a serpente causou-lhe confusão na mente e, por fim, orgulho na alma. Quando ela comeu o fruto proibido, sentiu em si os deletérios efeitos do pecado e, ao apresentá-lo a Adão, este percebeu a terrível mudança ocorrida em sua esposa. Eva, por inveja do estado inocente em que ele estava e para não ficar sozinha em sua falta, convenceu-o a comer o fruto. Adão compreendeu o que perderia se consentisse, mas vacilou entre obedecer a Deus ou agradar sua esposa, acabando por ceder às instâncias desta, pela pouca experiência que tinha da severidade de Deus”.²

Maria e José, exemplo do matrimônio perfeito

“Em sentido diametralmente oposto, São José e Nossa Senhora, por sua virtude e fidelidade, viveram na mais completa harmonia, mostrando a ordem perfeita do matrimônio quando marcado pela santidade. Apesar de terem sido tentados pelos mesmos demônios que assaltaram Adão e Eva, eles resistiram com total integridade, não permitindo sequer a menor concessão. Assim, de certa forma São José tornou-se um novo Adão pelo

fato de haver convivido com Maria, a nova Eva, num equilíbrio feito de pureza e retidão. Em consequência, ao Santo Casal foram concedidos dons e graças ainda maiores que os primeiros pais obteriam se passassem bem pela prova.

“Por sua submissão a São José, Nossa Senhora, apesar de ser superior a ele, reparou o orgulho de Eva. E São José, elevado ao encargo de chefe da Sagrada Família, embora admirasse a grandeza de Nossa Senhora teve de governá-La, reparando a fraqueza de Adão.

“Desse modo, na união sponsal entre Maria e José, toda ela virginal e castíssima, é reparada com superabundância a defecção de Adão e Eva, pois no extremo oposto àquela desobediência está a docilidade plena à vontade de Deus dos imaculados cônjuges. Em seu afeto cheio de pureza e de mútua entrega, isento, portanto, de qualquer sombra de egoísmo, eles prepararam de forma excelente o advento de Nosso Senhor, que em sua infinita afeição pela Igreja daria por ela todo o seu Sangue no alto da Cruz, selando com sua Esposa Mística uma aliança eterna de fidelidade (cf. Ap 19, 7-9)”.³

Natureza e fins do matrimônio

Ao contemplar a mulher que Deus lhe dera por companheira, Adão compreendeu que haviam sido chamados a configurar-se numa unidade exclusiva e duradoura: “O homem deixará seu pai e sua mãe, e unirá-se à sua mulher, e serão dois numa só carne” (Gn 2, 24).

Desde o início dos tempos, pois, quando deu ao primeiro casal humano a ordem de se unirem, Deus fez desta união uma instituição natural dotada de vínculo permanente e exclusivo, de forma que já não sendo dois, mas uma só carne, ninguém na terra poderia separar o que Ele mesmo unira (cf. Mt 19, 6).

Além disso, ao incumbir Adão e Eva do encargo de se multiplicarem e encherem a terra, Deus dispunha que o matrimônio estivesse na raiz do crescimento da sociedade. Não é de se estranhar, portanto, que a palavra matrimônio proceda etimologicamente, em um de seus sentidos, de *matris munium*, que quer dizer ofício de mãe, uma vez que tem relação com a tarefa de conceber e educar os filhos, o que, por natureza, compete à mulher.⁴

No pensamento divino havia uma intenção mais elevada: serem símbolo da união de Jesus Cristo com a Igreja

Um casal de terciários reza ao entardecer nos arredores da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Na página anterior, Sagrada Família - Igreja de Nossa Senhora da Glória, Juiz de Fora (MG)



Instituição desejada e estabelecida por Deus

Desta maneira, sendo o casamento o meio por Deus desejado para a propagação da espécie humana, enquanto Criador da ordem natural nela imprimiu a inclinação natural do homem e da mulher a ter filhos.

Esta lei natural foi promulgada de modo positivo quando, no Paraíso, Deus abençoou Adão e Eva, a fim de povoarem a terra e de se sustentarem mutuamente: “O Senhor Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada’” (Gn 2, 18).

Também no Novo Testamento temos testemunhos de que foi Ele mesmo quem instituiu o matrimônio. Um deles tem especial interesse, pois Jesus Cristo repete as palavras do Gênesis: “Nunca lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne’?” (Mt 19, 4-5).

Com o Magistério da Igreja podemos assegurar que o matrimônio “não foi instituído nem estabelecido por obra dos homens, senão por obra divina; foi protegido, confirmado e elevado, não com leis dos homens, mas de Deus, Autor da natureza, e do Restaurador desta mesma natureza, Cristo Senhor. Suas leis, portanto, não podem estar sujeitas ao arbítrio dos homens, nem sequer ao acordo contrário a elas dos próprios cônjuges”.⁵

Efeitos e benefícios da graça sacramental

Instituído, assim, desde os primórdios da criação como união natural para a propagação do gênero humano, o matrimônio foi depois elevado à dignidade de Sacramento, a fim de que se gerasse e criasse um povo para o culto e adoração do verdadeiro Deus e de Cristo, nosso Salvador.

É inerente aos Sacramentos a comunicação de uma graça particular.

No caso do Matrimônio, a participação humana é de grande importância para sua intensidade e os esposos recebem a graça particular da doação recíproca no amor, análoga àquela com a qual Cristo Esposo Se entregou à Igreja, sua Esposa. Como os atos humanos dos contraentes constituem a matéria visível, todavia, a medida das graças do Sacramento depende da profundidade do amor mútuo.

Quanto mais o amor sensível e espiritual estiver livre de egoísmo e concupiscência, e se dirigir ao outro pensando em sua salvação, tanto mais abundantes serão os auxílios

*“O Matrimônio
não foi instituído
nem estabelecido
por obra
dos homens,
senão por obra
divina”*

da graça do Sacramento. O amor ao próximo e a entrega de si mesmo para salvar o cônjuge são um dom de Cristo.

Qualquer amor verdadeiro é definitivamente cristão, determinado por Cristo, traçado sobre Cristo, fortalecido por sua graça. Por conseguinte, toda ação e amor recíproco dos esposos, entre si e dedicado aos seus filhos, é para Cristo uma nova ocasião de comunicar as graças próprias do Sacramento. Qualquer sacrifício suportado por amor ao outro traz uma nova graça ao casal e uma união mais íntima entre os esposos.

Por isso “não é somente face ao altar que ele produz a graça; ele tem o poder de a produzir em todas as

circunstâncias e sempre que a vida em comum dos esposos dela precisar. E que graça! O Santo Concílio de Trento a descreve, com absoluta precisão, como ‘uma graça que aperfeiçoa o amor natural, consolida a união na indissolubilidade e santifica os esposos’”.⁶

Símbolo da união indissolúvel entre Cristo e a Igreja

Com efeito, “à semelhança do inefável mistério que adoramos sobre o altar e no tabernáculo, o Sacramento do Matrimônio perdura. Assim como as Espécies Eucarísticas permanecem após o ato que as consagra, como símbolo do alimento espiritual que elas contêm, a vida em comum dos esposos cristãos, manifestação sensível do vínculo que os encadeia, permanece como símbolo da união indissolúvel de Cristo com a Igreja”.⁷

No matrimônio cristão o esposo deve estar disposto, como o Divino Redentor, a dar até a última gota de sangue de seu coração pela esposa; e como a Igreja recebe com docilidade a palavra e a graça de Cristo, também a esposa deve receber a palavra e os cuidados do marido, sendo-lhe submissa (cf. Ef 5, 24).

Cristo faz os cônjuges partícipes de seu amor de Esposo e transforma suas almas, aceita suas promessas, confirma sua missão e os consagra para o cumprimento dela. Os esposos são eleitos e consagrados para um particular serviço ante Deus, e para salvação do corpo e da alma. Cada matrimônio cristão é uma nova célula viva da Igreja, uma Igreja em nascedouro, um novo rebento.

O matrimônio, pois, está no centro do mistério de nossa Fé e é imagem da união pessoal do amor entre Cristo e sua Igreja.

Amor aperfeiçoado pela graça

Em páginas brilhantes, o sábio e conhecido dominicano francês

Pe. Monsabré explicita como deve ser um santo e sobrenaturalizado amor conjugal: “O amor natural se deixa cativar por frágeis encantos, que a mão cruel do tempo não poupa jamais. A cada dia este implacável devastador da beleza humana faz seu trabalho. Embaça as cores radiosas da juventude, deforma os traços, enrugua as fronteiras, lança sua névoa nos cabelos, encurva os corpos e destrói, um após o outro, os atrativos que falam aos olhos. [...]”

“O amor natural, embora fundamentado no respeito e na estima, não resiste às súbitas revelações do tempo, que fazem ver imperfeições, defeitos e vícios, cuja existência não se havia sequer suspeitado. A segurança abalada e a paz ameaçada desanimam o pobre coração, que se julgava tão firme, e o convidam a não amar mais.

“O amor natural, num ser decaído e pouco senhor de suas paixões, cansa-se de incidir sobre o mesmo objeto. A inconstância e o capricho o fazem, muito facilmente, voltar-se para outro objeto, esquecendo seu dever e seus compromissos. Lamentável fraqueza, que em todos os tempos fez o matrimônio sofrer.



A Sagrada Família - Mosteiro da Anunciação de Nossa Senhora, Alba de Tormes (Espanha)

A graça aperfeiçoa o amor; ela purifica os olhos da natureza, fazendo suportáveis as desgraças e as enfermidades

“Contudo, desde que Cristo santificou o matrimônio, a graça aperfeiçoa o amor. Ela o torna sensato, ensinando-lhe que nada é perfeito neste mundo; que a infinita beleza de Deus é o único ideal capaz de satisfazer um coração ávido de perfeição. [...] Ela purifica os olhos da natureza, faz suportáveis as desgraças e as enfermidades, amáveis a velhice e os cabelos brancos.

“A graça torna o amor paciente [...], converte o amor em justo e misericordioso, e persuade [...] que, na vida a dois, é preciso pôr em prática a regra evangélica: ‘Levai os fardos uns dos outros’.

“Em lugar de queixas, a graça sugere desculpas. Troca as

recriminações por bons conselhos, por sábias exortações, por suaves encorajamentos, por amáveis correções; ela inclina os corações ao fácil perdão. Enfim, a graça faz o amor fiel ao dever [...]; a graça santifica aqueles que se casam, pousando sobre eles até o fim de suas vidas. [...]”

“Eis o matrimônio. Duas vezes honrado pela intervenção de Deus, na criação e na Redenção, ele se impõe aos homens e tem o direito de dizer: ‘Não o toqueis, é uma coisa santa’”.⁸ ✧

¹ Cf. CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. *São José: quem o conhece?...* São Paulo: Lumen Sapientiae, 2017, p.93-94.

² Idem, p.92-93.

³ Idem, p.94-95.

⁴ Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. Suppl., q.44, a.2.

⁵ PIO XI. *Casti connubii*, n.3.

⁶ MONSABRÉ, OP, Jacques-Marie-Louis. La sainteté du mariage. In: *Exposition du Dogme Catholique. Grâce de Jésus-Christ. V - Mariage*.

Carême 1887. 11.ed. Paris: P. Lethielleux, 1903, v.XV, p.39.

⁷ Idem, p.38.

⁸ Idem, p.39-43.

Família e santidade

O supremo exemplo da Sagrada Família nos ensina que o objetivo principal da vida familiar deve ser a santificação de seus membros. É o que explica Mons. João, ao comentar as maravilhas do convívio entre Jesus, Maria e José.

Lemos no Gênesis que, depois de criar o homem e a mulher, Deus abençoou-os e lhes disse: ‘Frutificai e multiplicai-vos’ (1, 28). Era a primeira família, formada por mãos divinas. Esta união é tão adequada à natureza humana que no Antigo Testamento não se compreendia o celibato, [...] salvo no caso de vocações muito especiais [...].

“No entanto, por ocasião da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, a família adquire caráter sobrenatural pela elevação da união matrimonial, contrato natural, à categoria de Sacramento, simbolizado na misteriosa e indissolúvel união entre Cristo e sua Igreja. Isto contraria a ideia errada, em voga na atualidade, de que a família não tem um objetivo religioso, mas apenas social ou afetivo.

“Bem outro é, todavia, o conceito expresso por Nosso Senhor: ‘Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo’ (Mt 6, 33). Quando no seio da família se procura o Reino de Deus, ou seja, a santidade, tendo como modelo supremo Jesus, Maria e José, todo o resto – dinheiro, comida, lar, etc. – vai ser concedido por acréscimo. É mister trabalhar para ganhar o pão com o suor do rosto (cf. Gn 3, 19), mas não é essa a finalidade principal da família. Ela existe para educar os filhos na sabedoria e encaminhá-los para o Céu, pois estamos nesta terra de passagem, preparando-os, portanto, para enfrentar as tribulações deste vale de lágrimas com vistas à eternidade. [...]

Como deve ser a vida familiar santa

“Dentro do convívio familiar deve existir um amor intenso, nem sentimental nem romântico, decorrente do amor a Deus e visando antes de tudo a santificação do outro cônjuge e de toda a família.

“É impossível – ao contrário da ideia divulgada por certos filmes ou novelas – viver sem dificuldades. ‘*Militia est vita hominis super terram*’ – A vida do homem sobre a terra é uma luta’ (Jó 7, 1). Eis a verdadeira chave da felicidade familiar: o respeito recíproco entre os esposos. Nunca discutirem ou se desentenderem, sempre dispostos a perdoar as fraquezas mútuas, a suportar as diferenças temperamentais, adaptando-se às preferências do outro. Eloquentemente exemplo de abnegação que



Capa dura, 24x16cm, 462p - R\$34,90

SÃO JOSÉ: QUEM O CONHECE?

Ao longo de diversos estudos sobre São José, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, deu-se conta de quão desconhecido é esse extraordinário Santo, surgindo em seu interior o veemente desejo de escrever este livro, que mostra sua autêntica fisionomia moral.



Encomende já seu exemplar pela internet:

www.lumencatolica.com.br/livros/sao-jose

ou pelo telefone (11) 2971-9040





A Sagrada Família, São Joaquim e Santa Ana - Retábulo da igreja de Nossa Senhora da Glória, Juiz de Fora (MG)

deve imperar em cada lar, encontramos [...] na Sagrada Família. [...]

“Nós também devemos ser flexíveis à vontade de Deus e estar dispostos a aceitar com doçura de coração, com resignação plena e total, os sofrimentos que a Providência exigir ao longo de nossa vida. Esta atitude diante da cruz é a raiz da verdadeira felicidade, bem-estar e harmonia familiar, e atrai sobre cada um de nós graças especialíssimas que nos restauram as almas, curando-as das misérias e firmando-as rumo ao Céu. Peçamos à Sagrada Família que, por sua intercessão, floresça nas famílias de toda a terra a sólida determinação de abraçar sempre mais a vida da santidade, da perfeição e da virtude, buscando em primeiro lugar o Reino de Deus e de Maria, na certeza de que, em compensação, o resto virá por acréscimo”.¹

Família, a célula-mãe da sociedade

“A família é a célula *mater* da sociedade, onde se preparam os homens e mulheres de valor que constituirão o mundo do futuro, e é também a fonte das vocações religiosas para o serviço da Igreja.

“Sendo uma instituição de direito natural [...], a família foi contemplada por Nosso Senhor Jesus Cristo com a elevação do matrimônio à categoria de Sacramento, a fim de infundir nos esposos as graças necessárias para cumprir, com vistas sobrenaturais, o dever que lhes cabe.

“De fato, acima de todas as suas funções, a família tem uma missão salvífica. Uma vez que o nosso destino final não está aqui na terra – na qual nos encontramos apenas de passagem –, mas sim na eternidade, não há no matrimônio objetivo mais exce-

lente que um cônjuge santificar o outro, e ambos santificarem os filhos. Trata-se, portanto, de levar a vida familiar em Deus, de maneira que Ele seja o elemento essencial do relacionamento entre marido e mulher, pais e filhos. Se a família se basear na graça e na piedade, ainda que sobre ela se abatam dramas e vicissitudes, tudo se tornará fácil, e nela reinará a paz.

“Na Sagrada Família temos o modelo admirável de como enfrentar as dificuldades e as dores da existência com espírito elevado: pai, Mãe e Filho viviam numa harmonia perfeita porque Deus estava no centro. [...] Imitemos em nossos lares as virtudes de Jesus, Maria e José para, transpostos os umbrais da morte, sermos integrados para sempre na família eterna do Pai, do Filho e do Espírito Santo, juntamente com todos os Anjos e Bem-aventurados”.² ✦

¹ CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. O verdadeiro centro da vida familiar. In: *O inédito sobre os Evangelhos*.

Città del Vaticano-São Paulo: LEV; Lumen Sapientiae, 2013, v.I, p.133-136; 144-145.

² CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. Hierarquia ou igualdade? In: *O inédito sobre os Evangelhos*. Città del

Vaticano-São Paulo: LEV; Lumen Sapientiae, 2014, v.III, p.120.

DONA LUCILIA CORRÊA DE OLIVEIRA

Uma mãe verdadeiramente católica



Dona Lucilia,
pouco antes do casamento

Dona Lucilia foi afetuosíssima como filha, afetuosíssima como irmã, afetuosíssima como esposa, afetuosíssima como mãe. Dir-se-ia que ela era feita para ter milhares de filhos.

A Joelhando-se junto à cama de sua mãe que acabara de falecer,¹ Dr. Plínio Corrêa de Oliveira osculou inúmeras vezes sua fronte e suas mãos. Chorou copiosamente nos primeiros momentos, sentou-se depois numa poltrona próxima e explicou a alguns amigos ali presentes o motivo pelo qual ele lhe devotava tão grande amor: “Ela era verdadeiramente uma senhora católica... Ninguém pode imaginar o bem que ela me fez... [...] Mamãe me ensinou a amar Nosso Senhor Jesus Cristo, ensinou-me a amar a Santa Igreja Católica”.²

Quanto melhor seria o mundo de hoje se fosse grande o número de mães que ensinam seus filhos a amar Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santa Igreja como fez Lucilia Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira!

“Ela era feita para ter milhares de filhos”

Em seu livro intitulado *Dona Lucilia*, Mons. João Scognamiglio Clá Dias mostra com riqueza de detalhes o quanto ela orou, vigiou e se sacrificou, no empenho de dar a seus filhos a formação adequada para eles se tornarem filhos exímios da Santa

Igreja. Um dos sacrifícios foi feito antes mesmo do nascimento de Plínio. O médico a preveniu de que o parto seria arriscado e lhe perguntou se não preferiria abortar, para salvar sua própria vida. A réplica foi imediata e categórica: “Doutor, esta não é uma pergunta que se faça a uma mãe! O senhor não deveria sequer tê-la cogitado!”³ E a primeira palavra que seus dois filhos, Plínio e Rosée, aprenderam a pronunciar não foi “papai” nem “mamãe”, mas o nome dulcíssimo de Jesus.

Entretanto, Dona Lucilia tinha um coração grande demais para dedicar-se a dois filhos apenas. Dr. Plínio dá disso testemunho: “Ela possui uma enorme ternura. Foi afetuosíssima como filha, afetuosíssima como irmã, afetuosíssima como esposa, afetuosíssima como mãe, como avó e mesmo como bisavó. Ela levou o seu afeto até onde lhe foi possível. Mas eu tenho a impressão de que alguma coisa nela dá a nota tônica de todos esses afetos: é o fato de ela ser, sobretudo, mãe! Ela possui um amor transbordante não só para com os dois filhos que teve, como também para com filhos que ela não teve. Dir-se-ia que ela era feita para ter milha-

res de filhos, e seu coração palpitava do desejo de conhecê-los”.⁴

Uma oração que reflete um programa de vida

Dona Lucilia tomou a sério sua missão de esposa e mãe cristã. Com a elevação e agudeza de espírito próprias às pessoas inocentes, percebia que não há convívio familiar isento de decepções, desgostos e sofrimentos. Sabia também que, como todas as mães, ela precisaria – e muito! – do poderoso auxílio da graça para cumprir bem sua missão.

Por isso colocou-se sob o manto protetor de Maria Santíssima, a Mãe de todas as mães, e rezava muito. Costumava passar longos períodos de silenciosa oração diante de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. Desfiava recolhidamente as contas do Rosário e valia-se também de preces contidas em bons devocionários da época. Uma dessas preces, ela a copiou de próprio punho e rezava todos os dias. Não tardou a conseguir rezá-la de memória, mas conservou o manuscrito guardado numa gaveta.

Transcrevemos o texto dessa oração, extraído da mencionada obra de Mons. João. Recitando-a, o leitor

Oração de uma esposa e mãe

Ó Maria, Virgem puríssima e sem mácula, casta Esposa de São José, Mãe terníssima de Jesus, perfeito modelo das esposas e das mães, cheia de respeito e de confiança, a Vós recorro e com os sentimentos da veneration, a mais profunda, me prostro a vossos pés e imploro o vosso socorro. Vede, ó puríssima Maria, vede as minhas necessidades, e as da minha família, atendei aos desejos do meu coração, pois é ao vosso tão terno e tão bom, que os entrego.

Espero que, pela vossa intercessão, alcançarei de Jesus a graça de cumprir, como devo, as obrigações de esposa e de mãe. Alcançai-me o santo temor de Deus, o amor do trabalho e das boas obras, das coisas santas e da oração, a doçura, a paciência, a sabedoria, enfim todas as virtudes que o Apóstolo recomenda às mulheres cristãs, e que fazem a felicidade e ornamento das famílias.

Ensinai-me a honrar meu marido, como Vós honrastes a São José, e como a Igreja honra a Jesus Cristo; que

ele ache em mim a esposa segundo o seu coração; que a união santa, que contraímos sobre a terra, subsista eternamente no Céu. Protegei meu marido, dirigi-o no caminho do bem e da justiça; pois tão cara como a minha me é a sua felicidade. Encomendo também ao vosso materno Coração os meus pobres filhos. Sede a sua Mãe, inclinaí o seu coração à piedade; não permitais que se afastem do caminho da virtude, tornai-os felizes, e fazei com que depois da nossa morte se lembrem de seu pai e de sua mãe e roguem a Deus por eles, honrando a sua memória com as suas virtudes. Terna Mãe, tornai-os piedosos, caritativos e sempre bons cristãos, para que a sua vida, cheia de boas obras, seja coroada por uma santa morte. Fazei, ó Maria, com que um dia nos achemos reunidos no Céu, e ali possamos contemplar a vossa glória, celebrar os vossos benefícios, gozar de vosso amor e louvar eternamente o vosso amado Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso. Amém.



Uma biografia de Dona Lucilia Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira,

escrita por Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, e editada pela *Libreria Editrice Vaticana*.

Pedidos pelo telefone (11) 2971-9040, ou pelo Fax: (11) 2971-9067

entreverá sem dúvida algo das aspirações e preocupações que povoavam a alma de Dona Lucilia, e notará o quanto, mais do que uma simples prece, ela é um programa de vida. ✧

¹ Dona Lucilia Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira faleceu em São Paulo aos noventa e dois anos de idade, na manhã do dia 21 de abril de 1968. Alguns meses depois seu filho, Plínio Corrêa de Oliveira, completaria sessenta anos.

² CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. *Dona Lucilia*. Città del Vaticano-São Paulo: LEV; Lumen Sapientiae, 2013, p.39-40.

³ Idem, p.107.

⁴ Idem, p.615.

A exaltação da Santa Cruz, em nós e fora de nós

“Se alguém quer vir após Mim, tome sua Cruz e siga-Me”. Nestas palavras de Nosso Senhor estava, para Dr. Plínio, a chave da felicidade humana. Só quem amorosamente aceita as cruzes que Deus lhe envia, encontra paz de espírito. Tema apropriado para este mês em que se comemora a exaltação da Cruz por excelência, a de Cristo.

Plínio Corrêa de Oliveira



A exaltação da Santíssima Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo é uma das mais belas festas da Igreja, como título e como significado.

Consideremos, antes de tudo, o que a palavra *exaltação* traz consigo.

Segundo a linguagem comum, impregnada de pieguice, o indivíduo exaltado é aquele que facilmente se irrita, derramando sua bile sobre os outros. A verdadeira exaltação, porém, nada tem a ver com o mau gênio. Do latim *exaltere*, significa tornar-se alto, elevar-se, subir.

A exaltação da Santa Cruz de Nosso Senhor é, portanto, a festa pela qual a Igreja recorda e proclama aos olhos do mundo que ela ergue o símbolo da Redenção acima de todas as coisas, colocando-o na sua devida e suprema altura.

O auge das humilhações sofridas por Jesus

Este louvor se reveste de grandeza e de júbilo ainda maiores quando consideramos que a cruz, originalmente, era um instrumento de suplício usado em toda a Antiguidade,

de, que representava a ignomínia e a vergonha para a pessoa que sofresse a pena da crucificação.

Por isso, ao ser pregado na Cruz, Nosso Senhor Jesus Cristo sofreu tremenda humilhação. Esta equivalia a dizer que Ele morria como um bandido, um ladrão, equiparado aos dois facínoras com os quais foi crucificado no alto do Gólgota.

Neste sentido, a Cruz representa o auge de todos os desprezos e escárnios que Jesus sofreu na sua vida pública, sobretudo nos trágicos dias da Paixão. Essas humilhações correspondiam ao desejo dos algozes de acrescentar aos tormentos físicos um martírio moral, ainda mais doloroso. Então, com a coroa de espinhos, a túnica de bobo, a cana à guisa de cetro, as bofetadas, etc., tinham a intenção de atormentar a Alma adorável de Nosso Senhor, e não apenas o seu Corpo santíssimo.

Mas, sendo verdade que a Cruz de Nosso Senhor foi o ápice de todas as humilhações sofridas por Ele, ela é também o começo de todos os desprezos que até o fim do mundo os católicos haveriam de suportar em nome do

Filho de Deus. Porque a impiedade não se desarma nunca. Ela visa sempre menosprezar e abater a autêntica moral cristã. Raros, se não inexistentes, são os católicos que não tenham sido humilhados, de uma forma ou de outra, por causa de sua fidelidade a Jesus Cristo. O que constitui, aliás, uma bem-aventurança, pois significa ser perseguido por amor à justiça divina, contra a qual continuamente se erguem os ímpios.

Cumpra, porém, frisar que a Cruz de Cristo, e as cruzes que por Ele carregamos, são igualmente símbolos de nossa honra. Esta consiste em recebermos a humilhação com ufania, gabando-nos dela. Mais: com um espírito de desafio. Em face daqueles que nos injuriam, proclamamos com brio e júbilo ainda maiores o supremo símbolo de nossa Religião. O que corresponde inteiramente à ideia de exaltação: manifestar a glória da Cruz, com uma altaneria que esmaque os ultrajes que os adversários procuram fazer a Cristo.

Vem a propósito recordar que essa ufania já fora ratificada nos primeiros séculos do Cristianismo



João Paulo Rodrigues

*A Cruz
representa o
auge de todos os
desprezos e
escárnios que Jesus
padeceu na sua vida
pública, sobretudo
nos trágicos dias
da Paixão*

Nosso Senhor Crucificado, Casa dos
Arautos do Evangelho, Rio de Janeiro

quando, às vésperas da Batalha de Ponte Milvia, o Imperador Constantino teve uma visão da Cruz, circundada pelas palavras: *“In hoc signo vinces – Com este sinal vencerás!”* Era um anúncio de que a Cruz se levantava no céu e iria ficar definitivamente no horizonte do mundo, humilhando por sua vez os maus.

Essa galhardia é o que falta ao católico piegas. Este, diante de qualquer humilhação, mostra uma cara preguiçosa, baba e foge. Enche de vergonha a causa que deveria proteger. Nossa Religião precisa ser defendida com espírito de luta e, portanto, se alguém injuria a Cruz em nossa presença, devemos redarguir com destemor e bravura. Não como quem resguarda a própria honra, mas como quem responde pela honra infinitamente mais preciosa de Nosso Senhor Jesus Cristo e, em união com a d’Ele, a da Santíssima Virgem.

No alto das torres e das coroas

Paralelamente, essa honra do Homem-Deus é também reivindicada

pela Igreja. E, por causa disto, os católicos tomaram a Cruz como sinal de distinção, como símbolo de tudo quanto há de mais sagrado e santo. E o colocá-la no alto de todas as coisas foi uma preocupação constante da Civilização Cristã. Vieram então as manifestações características dos tempos de fé: a Cruz encimando as elevadas torres das igrejas e catedrais; a Cruz no topo das coroas de reis e imperadores, ou adornando os mais nobres galardões das famílias da primeira aristocracia, ou servindo de insígnia nas condecorações. E quando se queria significar a magna importância de um documento, iniciava-o com uma cruz.

Enfim, em tudo quanto o homem concebia de supremo, estava a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, trazendo consigo a ideia de que, entre todas as maravilhas por Ele operadas neste mundo, a mais admirável e a mais adorável era o ter sofrido e morrido naquele instrumento de vergonha. Trazendo consigo, ainda, o revide a essa humilhação, um revide cavalheiresco e sobrenatural – a exaltação da Santa Cruz!

A Cruz glorificada em nosso interior

Outro ensinamento encontramos ainda na Cruz.

Nosso Senhor Jesus Cristo é o Redentor do gênero humano. Ele tinha de redimi-lo aceitando a morte. Por isto suportou a agonia no Horto das Oliveiras e os flagelos da Paixão, caminhou até o alto do Calvário e Se deixou crucificar, a fim de cumprir a missão que O trouxe ao mundo.

A partir desse momento, a Cruz tornou-se a afirmação dos sofrimentos, dos tormentos e das dificuldades que o homem aceita para realizar os desígnios de Deus sobre ele na terra. Então enfrenta tudo, a exemplo de Nosso Senhor, para seguir a superior vontade divina. Tal é a lição que nos dá a Cruz: abraçar a dor, o sacrifício, o holocausto, num ato de fidelidade do homem à sua própria vocação.

Fidelidade esta que implica não só na luta de uma vida inteira para que a Religião Católica vença e a Cruz de Nosso Senhor seja elevada sobre todas as coisas, como também na vitória em nossos combates interiores.

Com efeito, continuamente travamos uma batalha dentro de nossas almas, na qual se opõem virtudes e pecados. Este antagonismo redund num atrito e numa fricção interna que, em determinados momentos, chega a ser pungente. Pois bem, esta luta, é preciso que a olhemos de frente, e que tenhamos sempre a iniciativa audaciosa de derrotar o pecado. Esta batalha é, de certo modo, a glorificação da Cruz de Nosso Senhor dentro de nós.

A verdadeira alegria está na Cruz

Essa consideração encerra um importante corolário.

Desde os primórdios do Cristianismo, os homens se batizaram à sombra da Cruz, casaram-se sob a proteção dela, a colocaram no melhor lugar de seus lares e, chegados ao derradeiro instante de suas vidas, morreram olhando para ela. Quer dizer, a Cruz tem marcado toda a existência do católico. É mais uma ex-

pressão da ideia fundamental de que o cotidiano terreno foi feito para o sofrimento e para o heroísmo. E quem fala em heroísmo, fala em Cruz.

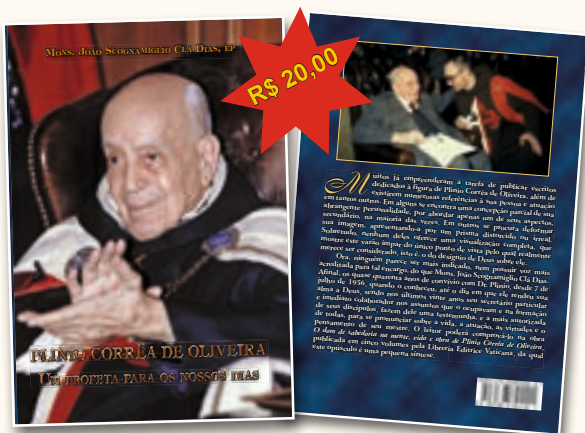
A verdadeira alegria da vida não consiste em desfrutar prazeres grandes ou pequenos, em ter fartura no comer e no beber, nem qualquer outra espécie de conforto. A autêntica satisfação da vida é aquela sensação de limpeza de alma que possuímos quando fitamos de frente a nossa cruz e dizemos “sim” a ela. Desse modo, agimos como Nosso Senhor Jesus Cristo que, sem esperar a chegada do sofrimento, previu-o e Se dirigiu ao lugar onde haveria de encontrá-lo. Ele Se entregou porque quis e, com passo valoroso, carregou sua Cruz até o cimo da montanha onde seria imolado.

Portanto, evitemos a ilusão das alegrias efêmeras, e muitas vezes falsas, que nos prometem as diversões mundanas, as vaidades e os êxitos temporais, porque não constituem a

verdadeira essência de nossa existência. “*Militia est vita hominis super terram* – A vida do homem é um constante combate” (Jó 7, 1), dizia o santo Jó. Como afirmamos, a essência da vida é uma luta dentro e fora de nós, aceitando o sofrimento de frente e fazendo dele a nossa alegria. Isto é verdadeiramente a exaltação da Cruz em nós.

Não há católico sincero que não seja um ardoroso amigo da Cruz e que, confiante na misericordiosa assistência de Maria Santíssima, não compreenda e se alegre em saber que as dificuldades e penas ocupam parte saliente no seu peregrinar por esta terra de exílio. É conhecendo e aceitando essa condição de batalhador – contra seus próprios defeitos, assim como contra a impiedade –, é unindo-se aos méritos infinitamente preciosos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que ele abrirá para si as portas da eterna bem-aventurança.

UM PROFETA PARA OS NOSSOS DIAS



Brochura, 24 x 16 cm, 288 páginas

Ninguém mais indicado do que Mons. João Scognamiglio Clá Dias para oferecer uma visualização completa de Plínio Corrêa de Oliveira sob o único ponto de vista pelo qual merece ser considerado, isto é, o do desígnio de Deus sobre ele. O leitor poderá comprová-lo na obra *O dom de sabedoria na mente, vida e obra de Plínio Corrêa de Oliveira*, publicada em cinco volumes pela Libreria Editrice Vaticana, da qual o opúsculo que hoje oferecemos é uma pequena síntese.



Encomende já seu livro pela internet:

www.lumencatolica.com.br/livros/um-profeta-para-os-nossos-dias

ou pelo telefone (11) 2971-9040





Gustavo Kralj

Nossa Senhora das Sete Dores, por Antonio Tempesta - Igreja de Santo Estêvão Redondo no Monte Célio, Roma

Imitemos Aquela que mais amou a Cruz

Tudo o que acabamos de considerar constitui o espírito de cruz, pelo qual concebemos crucificada-mente todas as coisas, pelo qual batalhamos e vencemos, pois os grandes guerreiros da vida foram os que se revestiram desse espírito, desse amor à Cruz, dessa naturalidade no sofrimento, que caracteriza o genuíno filho da Santa Igreja e seguidor de Cristo.

Para adquirirmos esse espírito, nada melhor poderíamos fazer do que suplicá-lo a Nossa Senhora, pedir-Lhe que nos conceda o amor que Ela mesma teve à Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Podemos imaginar, sem ferir os ensinamentos da ortodoxia católica, que – passados os tormentosos dias da Paixão, vividas as alegrias da Ressurreição e após a gloriosa partida de Jesus deste mundo – duas grandes felicidades restaram a Nos-

*Que pensamentos,
que cogitações e
preces fazia
a Corredentora
nas suas horas
de solidão e
recolhimento?*

sa Senhora na terra: uma, a da presença de seu Divino Filho na Eucaristia; outra, a meditação da Cruz. Que pensamentos, que cogitações e preces fazia a Corredentora nas suas horas de solidão e recolhimento, recordando o patíbulo em que Se imolou o Cordeiro de Deus?! Quanto Ela reverenciou aquela Cruz! Quanto Ela a honrou! E que meditações sublimíssimas Ela fez aos

pés do Madeiro, no próprio instante em que nele morria o Salvador! E a que alto grau, inimaginável, elevou-se n'Ela o espírito de sofrimento – o espírito de cruz –, tornando-se para nós um luminoso exemplo de alma crucificada!

Então, devemos pedir a Maria, em nome dessas meditações solitárias d'Ela diante da Cruz, nas quais talvez Ela teve em vista a cada um de nós, esse mesmo espírito de cruz. Que nos incuta esse respeito, essa admiração e esse entusiasmo pelo verdadeiro sofrimento e, mais ainda, esse desejo heroico de sofrer, que é o característico do verdadeiro católico. Numa palavra, roguemos a Ela a graça dessa contínua exaltação da Santa Cruz em nós, para a exaltarmos continuamente fora de nós. ✧

Extraído, com pequenas adaptações, da revista "Dr. Plínio". Ano III. N.30 (Set., 2000); p.16-20



Reprodução

Princesa e companheira dos Anjos

Abandonou o palácio em que nascera para viver como eremita em grutas úmidas e escuras. Nelas encontrou a provação e a dor, mas também a luz do sobrenatural, o íntimo e assíduo convívio com Jesus, Maria e os Anjos.



Giuliana D'Amaro

“Eu, Rosália, filha de Sini-baldo, senhor de Quisquina e das Rosas, por amor de meu Senhor Jesus Cristo, determinei-me a viver nesta gruta”. São estas as palavras gravadas na rocha de uma lúgubre caverna pelas mãos de uma jovem princesa que, deixando para trás as riquezas do palácio, preferiu ocultar-se no interior das montanhas para dar-se inteiramente ao seu único Amado.

A vida desta angelical ermitã, pouco conhecida fora da Itália, é um dos mais belos exemplos do cumprimento da promessa feita pelo Redentor aos que deixassem casa, pai, mãe ou campos por causa de seu nome (cf. Mt 19, 29). Ela recebeu o cêntuplo em favores celestiais, já nesta terra, e a glória na eternidade. Conheçamos, pois, alguns traços de sua história.¹

Amor ardente por Jesus desde a infância

Rosália era filha do Duque Sini-baldo, cujo feudo se estendia entre a

Província de Palermo e a de Agrigento. Este nobre descendia do Imperador Carlos Magno e gozava da estima do rei da Sicília, Rogério II. Sua mãe era parente próxima do monarca.

Corria o ano de 1130 quando nasceu esta doce menina, na própria cidade de Palermo. O nome escolhido por seus genitores é uma contração das palavras latinas *rosa* e *lilia* – rosa e lírios –, flores que simbolizam respectivamente a realeza e a pureza. Assim, já em seu nome se prenunciavam duas das virtudes que a distinguiam.

Seus pais a educaram com esmero, como exigia sua elevada condição. Embora se encontrasse cercada pelo luxo, mundanismo e comodidades da corte, a Providência lhe inspirara desde tenra idade um amor ardente e exclusivo a Nosso Senhor Jesus Cristo e o desejo de pertencer-Lhe por inteiro.

Transcorridos os anos, era intuito de seus pais casá-la com um nobre pretendente, escolhido dentre muitos que aspiravam à sua mão.

Entretanto, a Santíssima Virgem velava especialmente pela pureza da jovem e um dia apareceu-lhe, convidando-a a abandonar o mundo para seguir seu Divino Filho.

Cheia de júbilo, Rosália logo se dispôs a partir. E as únicas riquezas que levou consigo foram alguns livros espirituais, instrumentos de disciplina, um crucifixo e uma coroa de Ave-Marias.

Jovem eremita numa gruta escura e úmida

Rosália tinha apenas quatorze anos de idade quando deixou para sempre o palácio de sua família. Conta a tradição que o fez guiada por “dois Anjos, um armado de cavaleiro e outro disfarçado de peregrino”.² Dirigiram-se até o Monte Quisquina, localizado a sessenta quilômetros de Palermo, onde eles lhe indicaram a caverna que deveria tomar por morada.

Uma passagem estreitíssima e baixa dava-lhe acesso. Seu interior, escuro e úmido devido ao constante

gotejar de água, era dividido em pequenos compartimentos ligados entre si por apertados corredores. Vê-se ainda hoje uma pequena fonte que ela cavou para recolher a água que filtrava pelas paredes de pedra. Há também um altar rústico e uma pedra lisa e comprida, sobre a qual descansava. Nesta gruta distante, resguardada por densa vegetação e escondida no interior da rocha, Rosália poderia viver em absoluta solidão.

O que se passou nos longos anos que a virginal eremita lá esteve, é assim descrito por hagiógrafos contemporâneos: “Imersa em contínua oração, padeceu as investidas do comum inimigo que queria desviá-la de seu santo propósito, mas foi continuamente vencido por ela, e ali recebeu a visita e comunicações dos Anjos, com o que o Senhor premiava a heroicidade de seu propósito”.³

Segundo certos autores, as brumas do tempo obrigariam a parar a narração por aqui, descartando de antemão a possibilidade de conhecermos com segurança mais detalhes de sua vida. Entretanto, parece útil para fortalecer a fé nos embrenharmos pelas vias que unem o sobrenatural e o legendário pela mão de um dos antigos biógrafos de Santa Rosália, o franciscano Juan de San Bernardo.⁴ Consideremos alguns dos piedosos episódios por ele relatados.

Celestial convívio... e incessantes batalhas

O início de sua nova vida em Quisquina foi permeado de consolações. As mais terríveis privações e as mais ásperas mortificações lhe pareciam suaves. Alimentava-se de ervas, raízes e frutas silvestres que colhia nos bosques adjacentes e estava exposta aos rigores das intempéries. Vivia ignorada pelos

homens, mas conhecida por Deus, sua Mãe Santíssima, seus Anjos e Santos, que a visitavam frequentemente e com ela mantinham um intenso convívio. Seguindo sempre as instruções e ensinamentos angélicos, dividia o tempo entre orações, penitências, trabalhos manuais e, acima de tudo, colóquios com seu amado Jesus.

Passado cerca de um ano, dispôs o Senhor que comessem as tribulações, permitindo que o demônio investisse com violência contra ela. Fenômeno tão frequente na vida espiritual: após uma manhã luminosa de grande consolação, segue-se a sombria noite da tempestade... Mas é Deus que, em sua infinita sabedoria, prepara tais momentos para provar seus eleitos, temperando suas almas como a uma espada na forja, a fim de conceder-lhes uma coroa de glória maior e mais resplandecente.



A Santíssima Virgem velava especialmente pela pureza da jovem, e um dia apareceu-lhe, convidando-a a abandonar o mundo

Aparição de Nossa Senhora a Santa Rosalia por Antoon van Dyck - Museo da História da Arte, Viena (Áustria); na página anterior, Santa Rosalia, por Andrea Sacchi, Museu do Prado, Madri

Rosália padecia fortes dores de cabeça e de estômago, ao lado de sensações de frio e de calor tão intensas que pareciam atingir-lhe até os ossos. O demônio recordava-lhe os confortos do palácio que abandonara e sugeria-lhe a ideia de que tudo o que fizera até então fora uma loucura e ela não seria capaz de suportar os sofrimentos daquela vida. Fazia-a experimentar profunda tristeza e melancolia, o que lhe dificultava a prática dos exercícios espirituais. Foi com vistas a estas lutas que seu Anjo a inspirara a gravar na rocha na entrada da gruta o motivo pelo qual escolhera ali viver.

Seguidilha de terríveis provações

Uma das provas mais difíceis que teve de enfrentar foram as tentações contra a pureza. O demônio insinuava-se em sua imaginação, imprimindo representações torpes e pensamentos infames. A jovem, que jamais conhecera tais impulsos, sofria horrivelmente por causa deles. Tal era a intensidade da provação, que ela temia por considerar que estava prestes a cair. Recorria às armas da oração e mortificação, e entre lágrimas suplicava o socorro divino. Seus clamores foram ouvidos, e o adversário derrotado.

Passou então o inimigo infernal a outra sorte de investida, tomando formas visíveis e procurando perdê-la de diversas maneiras. Apareceu-lhe como um elegante jovem, com o objetivo de conquistar-lhe o coração e desviá-lo do amor a Cristo. Mais uma vez foi vencido pela virgem, que tomando nas mãos o crucifixo, implorava o auxílio de seu Redentor.

Certa vez, os demônios assumiram o aspecto de cortesãos, e dentre eles o de um gentil-homem que servia a seu pai. Ele se apresentou como enviado de Sinibaldo, dizendo-lhe com

doçura que viera buscá-la para que retornasse à corte, onde seus pais a esperavam com grande ansiedade. Para Rosália aquela foi uma das piores provações, não porque se sentisse inclinada a voltar, mas pelo terror que lhe inspirava esta mesma ideia. Quase sem forças, pôde apenas volver os olhos para o céu, numa súplica silenciosa... Apareceu-lhe então Cristo crucificado, cuja luz e esplendor afugentaram dali todas as sombras do maligno. Nosso Senhor exortou-a à perseverança em meio aos padecimentos e, pedindo-lhe que se aproximasse, estreitou-a contra seu divino peito.

Superadas essas provas, Rosália saíra fortalecida do combate e as tentações tornaram-se mais fáceis de suportar. Entretanto, vendo o inimigo que lhe era impossível infligir sua marca horrenda sobre aquela alma pura e inocente, procurou atormentá-la fisicamente. Maltratava-a com golpes e bofetadas, chegando a deixá-la em tal estado de convalescença que, não podendo cuidar de si mesma, os Anjos faziam-se visíveis para a tratar, consolar e servir. Nestas ocasiões, eram eles quem lhe preparavam o alimento e aplicavam os remédios. Certa vez, veio a própria Santíssima Virgem para lhe ajudar e fazer companhia.

Três festas comemoradas com Jesus e Maria

A despeito de tudo, manteve inalterada sua rotina de oração e recolhimento. Meditava nos mistérios da vida de Nosso Senhor, segundo o tempo em que são celebrados pela Igreja, e recebia de Deus um claríssimo conhecimento a respeito deles. Costumava rezar ou cantar o Ofício de Nossa Senhora, acompanhada e auxiliada por seu Anjo custódio sempre que se encontrava debilitada ou enferma.

Comemorava as principais solenidades com grande fervor e todo culto exterior que lhe era possível. Havia três festas de sua particular devo-

ção: o Natal, a Páscoa e a Assunção de Maria Santíssima. Nestes dias, o próprio Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, celebrava uma Missa na gruta, ajudado por São Pedro, que fazia o sermão. Os Anjos serviam como cerimoniários e músicos, e a Rainha dos Céus participava da celebração ao lado de Rosália. Na noite de Natal, Ela lhe concedia um especial presente: dava-lhe a carregar nos braços o Menino Jesus! No dia seguinte a essas três festas, as comemorações continuavam com um esplêndido banquete preparado pelos Anjos.

Translado para o Monte Pellegrino

Transcorridos alguns anos, determinou o Senhor que a jovem anacoreta se mudasse para outro lugar. Algumas fontes dizem que a razão deste traslado foi que seria descoberta se permanecesse em Quisquina, uma vez que sua família ainda estava à sua procura. Outros creem que os habi-



Dois Anjos a conduziram até a gruta, situada no Monte Quisquina

Pintura do mosteiro de San Pelayo de Antealtares, Santiago de Compostela (Espanha)

tantes das regiões vizinhas, tendo tomado conhecimento de que habitava naquela montanha uma santa, a ela acorriam em quantidade para pedir orações. Assim, escoltada mais uma vez por um destacamento angélico, partiu de seu querido santuário.

Os Anjos a conduziram em direção a Palermo e, ao fim de uma longa jornada, chegou ela ao Monte Pellegrino. Elevação imponente e, naquele tempo, de difícil acesso, seu cume está exposto ao violento vento norte. A gruta escolhida, encrustada entre penhascos altíssimos, nunca era atingida pelos raios do sol e a água gotejava sem interrupção. “Todas estas condições faziam necessariamente que em seu interior vigorasse um perpétuo e rigidíssimo inverno”.⁵ Sua nova habitação, mais sombria, áspera e inóspita do que a anterior, muito a agradou.

Foi neste lugar que Rosália passou os últimos anos de sua existência terrena. Após dezoito anos de vida austera e solitária, entregou sua bela alma a Deus no dia 4 de setembro de 1160.

Glorificação “post mortem”

Tudo leva a crer que os habitantes das cidades e campos vizinhos não ignorassem por completo a existência de uma virtuosa ermitã que vivia na gruta do Monte Pellegrino e de Quisquina. De outra forma não se pode explicar a rápida difusão de seu culto: “O povo de Palermo imediatamente a honrou como santa, e a partir do final do século XII muitas igrejas e capelas foram dedicadas a ela na Sicília e no sul da Itália”.⁶ Seu corpo, porém, não havia sido encontrado.

Transcorreram-se os séculos e, no ano de 1624, Palermo foi assolada por uma terrível peste, que fez milhares de vítimas. Foi esta a ocasião escolhida por Santa Rosália para aparecer em sonho a certa senhora, à qual indicou com precisão o local da gruta do Monte Pellegrino onde jazia seu corpo. Após penosas e insis-



Tempo depois foi encontrada uma grande pedra de alabastro inteiriça, dentro da qual se achava o precioso tesouro; tal sepulcro só poderia ter-lhe sido preparado pelos Anjos

À esquerda, morte de Santa Rosália, por František Tkadlík;
à direita, gruta onde a Santa morou, no Monte Pellegrino, hoje transformada em santuário

tentes escavações, no dia 15 de julho foi encontrada uma grande pedra de alabastro inteiriça, dentro da qual se achava o precioso tesouro. Tal sepulcro só poderia ter-lhe sido preparado pelos Anjos. Juntamente com seus ossos, estavam “um crucifixo de terracota, uma cruz grega de prata e algumas das contas que usava para rezar”⁷ o saltério mariano.

As relíquias foram transportadas para capela do Arcebispo de Palermo, o Cardeal Giannettino Doria, o qual, para certificar-se de sua autenticidade, ordenou uma investigação. Enquanto isso a peste continuava sua devastação e numerosos doentes eram curados ao invocar Santa Rosália. Terminado o processo, em junho de 1625 as relíquias da *San-tuzza*, como ela é carinhosamente

chamada pelos palermitanos, foram conduzidas em solene procissão por toda a cidade e a peste subitamente cessou.

Em 1630, o Papa Urbano VIII a inseriu no Martirológico Romano, com duas festas: no dia 15 de julho, em comemoração da descoberta de suas relíquias, e em 4 de setembro, seu *dies natalis*.

* * *

Analisando a vida de Santa Rosália, chama a atenção a radicalidade com que ela correspondeu a cada convite da graça. O relacionamento com o sobrenatural dominava todo o seu ser, relegando as coisas materiais a um plano secundário. Assim deve ser uma alma verdadeiramente católica no seguimento de sua própria vocação!

E se o mundo atual parece haver se esquecido da realidade celeste – a mais alta e verdadeira de todas as realidades – não será por ter se voltado pecaminosamente para aquilo que é vão e passageiro?

“Fomos criados para o mesmo fim que os Anjos; como eles, fomos elevados à ordem sobrenatural; e, naquela eternidade diante da qual a vida terrena é um mero instante, deveremos participar da sociedade espiritual dos Anjos, contemplando, amando, louvando e servindo a Deus. [...] Tanto quanto no Céu, esta finalidade é real na vida terrena”⁸.

Que Santa Rosália nos auxilie, com seu exemplo e intercessão, a “ainda aqui na terra” participar “da sociedade bem-aventurada dos Anjos e dos homens, unidos em Deus”⁹. ✧

¹ Para a cronologia da vida de Santa Rosália, seguiremos neste artigo os dados oferecidos por GUÉRIN, Paul (Org.). *Les petits Bollandistes. Vies de Saints*. 7.ed. Paris: Bloud et Barral, 1876, t.X, p.485-486. “Grande parte do que se conhece sobre ela foi reconstituído a partir de tradições locais, inscrições e pinturas” (BUTLER, Alban.

Butler's Lives of the Saints. New Full Edition: September. Tunbridge Wells-Collegeville [MN]: Burns & Oates; The Liturgical Press, 2000, p.35).

² LEITE, SJ, José (Org.). *Santos de cada dia*. 3.ed. Braga: Apostolado da Oração, 1987, v.III, p.23.

³ ECHEVERRÍA, Lamber-to; LLORCA, SJ, Bernar-

dino; REPETTO BETES, José Luis (Org.). *Año Cristiano*. Madrid: BAC, 2005, v.IX, p.114-115.

⁴ Cf. JUAN DE SAN BERNARDO, OFM. *Vida y milagros de Santa Rosalia, virgen*. Sevilla: Herederos de Tomás López de Haro, 1717, p.39-95.

⁵ SANFILIPPO, SJ, Pietro. *Vita di Santa Rosalia*. 2.ed.

Palermo: Francesco Lao, 1840, p.21.

⁶ BUTLER, op. cit., p.35.

⁷ Idem, ibidem.

⁸ CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. A contemplação terrena, prenúncio da visão beatífica. In: *Dr. Plínio*. São Paulo. Ano IV. N.42 (Set., 2001); p.21.

⁹ CCE 336.

A vida da Igreja no Continente da Esperança

Na África o Catolicismo cresce cada vez mais, descortinando um promissor panorama espiritual, sobretudo entre os jovens. É o que descreve o Pe. Arão Mazive, enquanto nos mostra os diversos ambientes da casa dos Arautos em Maputo e a construção da nova igreja.

Pe. Alex Barbosa de Brito, EP

Segundo recente estatística do Vaticano, a África é o continente onde o Catolicismo mais cresce no mundo. Como vê isso quem está realizando seu labor evangelizador em Moçambique?

Realmente há um notável crescimento do Catolicismo na África que se percebe, entre outros sinais, pelo grande número de Batismos ocorridos ao longo do ano. Em Moçambique isso traz a necessidade de edificar com urgência novas igrejas, pois em diversas comunidades muitos assistem à Missa pelas janelas dos templos, regurgitados de fiéis no seu interior. Há inclusive celebrações realizadas debaixo de árvores, ou sob uma cobertura sem paredes. Esse fenômeno já se tornou habitual para os membros da Igreja Católica na África. Há ainda outro aspecto que chama a atenção: a falta de sacerdotes, pois é comum e frequente que um padre tenha de celebrar mais de cinco Missas dominicais. E, mesmo assim, há comunidades que ficam sem Missa por um mês.

Considerando que a Fé chegou à África a partir da Europa,

como é vista desde o continente africano a descristianização do Ocidente hoje?

Encara-se com muito pesar a descristianização do continente europeu, muito embora não falem gratidão e orações em favor daqueles que trouxeram a Religião para boa parte do solo africano. Mas também há muita cautela com relação ao que os católicos europeus de hoje oferecem aos africanos, pois, não raro, eles apresentam para nós a doutrina adulterada com que justificam a sua decadência moral.

Muitas leis e costumes do continente africano não seguem a onda geral de paganização do resto do mundo. Que fator existe de preservação ou resistência interna?

O fato de ser a África um continente pobre fez com que ficasse um pouco à margem do processo de “modernização” do Ocidente, o qual trouxe como consequência uma paganização crescente da opinião pública. Na cultura africana vigoram muitos princípios da lei natural, florescidos e reflorescidos com a evan-

gelização. Quando pessoas de países que claudicaram na Fé e na moral vêm aqui para impor os seus desvarios, encontram resistência, pois o africano sabe bem que sua dignidade provém do fato de ser filho de Deus, e que a melhor forma de agradar a tão bondoso Pai é cumprir os seus Mandamentos.

É fato que na África existe um desejo de espiritualidade muito forte. Isto favorece a evangelização, mas pode também trazer riscos. Que desafios existem hoje em relação a isso?

No que tange às crenças, há na África tradições que ligam nossos povos ao povo eleito do Antigo Testamento. Por exemplo, no Livro do Levítico Deus ordena o seguinte: “Receberá da assembleia dos israelitas dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto” (16, 5). E aqui existe a tradição de oferecer cabritos imolados aos antepassados para aplacá-los quando se passa por uma situação difícil ou para lhes agradecer por algum benefício recebido. Mas, como todo católico, o africano deveria saber que o



“Na casa dos Arautos em Moçambique, temos muitas pessoas que vêm de longe para assistir à Santa Missa por admirar a beleza do cerimonial”

ocorrido no Antigo Testamento, em matéria de imolação de animais para limpar-se dos pecados, era apenas uma pré-figura do que Nosso Senhor veio realizar com o derramamento do seu preciosíssimo Sangue e a Redenção da humanidade.

Enumere os principais desafios para a evangelização da África hoje?

O africano em geral tem dificuldade na prática da virtude da confiança. Ele não entende as demoras da Divina Providência em atender nossos pedidos. Quando faz alguma súplica e aparentemente não é atendida, precisa fazer força para acreditar que Deus é o sumo bem e a fonte da felicidade, e que, por fim, o atenderá da melhor forma possível e sa-

tisfará plenamente as suas esperanças. Nas últimas décadas se observa a proliferação de seitas que se aproveitam da carência do povo para iludi-lo com promessas enganosas, levando-o a aderir aos seus erros.

Qual é o contributo que a África pode dar hoje para a Igreja?

A África pode contribuir positivamente para o desenvolvimento da Igreja de muitas formas. Uma delas é dando filhos e filhas que a sirvam como sacerdotes, religiosos e religiosas de vida consagrada.

O público de Moçambique tem manifestado uma compreensão muito profunda do carisma dos Arautos do Evangelho. Existe de fato algo na alma

moçambicana que se sente atraída especialmente para a *via pulchritudinis*, a evangelização por meio da beleza?

Sim, há uma adesão extraordinária ao carisma dos Arautos do Evangelho, uma vez que a alma africana tem sede insaciável pela beleza, refletida no gosto pelas cores vivas nos trajes e adornos. O moçambicano é cerimonioso e formal no seu modo de se exprimir e proceder. Como todo africano, tem sua luz primordial na contemplação do maravilhoso. Portanto, o moçambicano encontra na *via pulchritudinis* uma resposta de Deus às suas melhores aspirações de alma. Na casa dos Arautos em Moçambique, temos muitas pessoas que vêm de longe para assistir à Santa Missa por admirar a beleza do cerimonial. E para alguns se trata da segunda Missa do dia. São insaciáveis do belo!

Uma das coisas que mais surpreende o visitante de Moçambique é uma alegria constante do povo diante das situações mais adversas. Onde achar a causa disso?

Há algo que Deus colocou na alma africana pelo qual ela considera a vida como um dom de Deus. É preciso saber superar qualquer vicissitude, pois a vida nesta terra é tão curta que não podemos encher a alma de amarguras e tristezas por causa dos sofrimentos. Aliás, muitas dificuldades da vida que para outros povos são sinal de infortúnio, para o africano não o são. Para quem não é nativo daqui fica difícil compreender esse mistério. ✧

Pe. Arão Otílio Gabriel Mazive, EP, nasceu em agosto de 1979 na província de Inhambane, e fez seus primeiros estudos em Beira, província de Sofala. Aos dezoito anos passou a morar em Maputo, onde conheceu os Arautos do Evangelho e se tornou membro da instituição. Em 2003 partiu para Xai-Xai e ali permaneceu por um ano, conjugando os estudos com o trabalho missionário. Em 2004 recebeu o hábito em São Paulo das mãos do funda-

dor, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP. No dia 21 de abril de 2013, foi ordenado diácono por Dom Sérgio Aparecido Colombo, Bispo de Bragança Paulista, e em 12 de dezembro de 2013 Dom Benedito Beni dos Santos, Bispo emérito de Lorena, elevou-o ao grau de presbítero, sendo incardinado na Sociedade de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli. Atualmente é diretor da casa que os Arautos do Evangelho possuem nos arredores de Maputo.

Sem-número de atividades pastorais

A Igreja de Moçambique, como ocorre em tantas outras regiões do mundo, carece de sacerdotes e missionários para atender a toda a população. A isto se soma a dificuldade inerente ao país de haver muitas comunidades dispersas e em locais de difícil acesso, que correm o risco de passar meses sem receber os Sacramentos.

Tal contingência aperta o coração sacerdotal do Pe. Arão Mazive, diretor da Casa Pierre Toussaint, bem como o dos outros sacerdotes arautos que trabalham em Maputo ou visitam a comunidade, e os leva a se desdobrarem, a fim de multiplicarem sua capacidade de atendimento pastoral.

Compromisso com paróquias e santuários

Na Paróquia Santa Maria Mãe de Deus, de Khongolote, onde está situada a casa dos Arautos de Maputo, os sacerdotes da instituição ajudam o Frei Sérgio Estefane, OCarm, em seu trabalho pastoral. Mas também celebram Missas, com frequência, em outras comunidades de localização dificultosa, como a de Santo Antônio de Muchisso, pertencente à Paróquia da Sagrada Família, da Machava, e atuam igualmente na formação catequética de neoconvertidos ao Catolicismo, em sua grande maioria jovens de diversas proveniências e crenças religiosas.

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima, de Namaacha, situado a setenta e dois quilômetros de Maputo, já é tradição os Arautos do Evangelho ajudarem na realização do maior evento religioso do país, que é a peregrinação nacional ao santuário, em 13 de maio e 13 de outubro, nas festas da Bem-Aventurada Virgem de Fátima, das quais participam milhares de fiéis provenientes de quase todo Moçambique e arredores. Nessas ocasiões a orquestra de metais dos Arautos abrilhanta o evento e é disponibilizado o sistema de som móvel da instituição para animar a procissão de velas, ao longo de todo o percurso.



Paróquia Santa Maria



Comunidade Santa Teresa



Comunidade



Capela da Casa Pierre Toussaint



Comunidade São João Batista



Projeto Futuro e Vida

Incentivo à devoção a Nossa Senhora

Para promover a devoção a Maria Santíssima, os Arautos do Evangelho ministram cursos de consagração a Nossa Senhora, segundo o método de São Luís Maria Grignon de Montfort, quer nas paróquias, quer na capela de sua casa ou através do programa de rádio *Hora Mariana*, que alcança várias províncias do país, cursos estes que são acompanhados por numerosos participantes, com frutos surpreendentes.

Além desta atividade mariana, promovem o Apostolado do Oratório. Inúmeros lares do país recebem o Oratório uma vez ao mês, ocasião em que a família reza em conjunto o Rosário e outras devoções. Há inclusive Oratórios peregrinando em Camarões, África do Sul, Ruanda

e Angola, graças ao zelo evangelizador dos moçambicanos.

Ademais, os Arautos visitam as famílias com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, convidando a vizinhança para um momento de recolhimento e de oração à Mãe de Deus. São imensos os benefícios recebidos do Céu através desta atividade apostólica. Citemos, de passagem, o reavivamento da Fé Católica em pessoas afastadas da vida paroquial e o regresso à casa paterna daqueles que, há anos, se tinham transviado da verdadeira Religião. Incontáveis propósitos de emenda de um mau hábito, de retorno à frequência aos Sacramentos, em especial da Reconciliação e da Eucaristia, surgem nessas visitas. Enfim, se observa um grande e consistente afervoramento espiritual após a passagem da imagem de Nossa Senhora nos lares.

Promoção cultural e vocacional

Para promover um incremento cultural no público juvenil, os Arautos do Evangelho visitam também os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, onde atuam junto à juventude tão necessitada de orientação espiritual. Através do Projeto Futuro e Vida, empreendimento cultural-religioso dos Arautos, são ministrados cursos de música e aulas de formação moral e religiosa, tanto nos colégios quanto nas paróquias, para, à semelhança do Apóstolo das Gentes, edificar um “homem novo” (Ef 4, 24).

De tal iniciativa, porém, os melhores resultados recebem os seminários e conventos, que têm colhido os mais nobres frutos deste trabalho, que é o desabrochar de novas e autênticas vocações. ✧



idade Santo Elias



Santuário de Namaacha



Cerimônia de Consagração a Nossa Senhora - Capela da Casa Pierre Toussaint

“E as revelaste aos pequeninos...”

Há no ambiente e no povo moçambicano um certo mistério, uma forma de abertura ao maravilhoso, ao sobrenatural, que provoca uma alegria comunicativa e um respeito cheio de admiração por tudo quanto é superior a algum título.

Pe. Santiago Canals Coma, EP



Recentes estatísticas do Vaticano indicam ser a África o continente onde mais cresce o número de católicos no mundo nos últimos anos. E, entre os muitos missionários das diversas ordens e congregações religiosas que a Providência tem enviado para lançar as sementes da Fé nessas terras de esperança, contam-se também os Arautos, atuando na África do Sul, Angola, Camarões, Ruanda e Moçambique.

É neste último país, em cuja capital, Maputo, os Arautos têm uma movimentada casa e uma igreja em avançado estado de construção, que vamos centrar nossa atenção no decorrer destas páginas.

Almas abertas ao maravilhoso

Quem já teve oportunidade de tomar contato com a realidade moçambicana certamente pôde perceber no ambiente e no povo um certo mistério, uma forma de abertura ao maravilhoso, ao sobrenatural, que provoca uma alegria comunicativa e um respeito cheio de admiração por tudo quanto é superior a algum título.

Mesmo em situações de extrema penúria material, é difícil encon-

trar ali fisionomias tristes, carrancudas ou deprimidas. Pelo contrário, quem anda pelas ruas sente uma atmosfera geral de leveza e bom humor, como se nada estivesse faltando. Com a riqueza de expressividade que lhes é própria, não tanto por palavras, mas pelo porte, pelo riso, pelo modo de ser e pela compenetração, eles transmitem uma preciosa lição de vida, mostrando o quanto os bens deste mundo são passageiros e quem não os tem, ou a eles não se apegam, é verdadeiramente feliz. Não foi sem razão que um sacerdote, após alguns dias de missão em Maputo, sintetizou sua passagem por aquelas terras com estas palavras: “Vim aqui fazer uma pregação e recebi outra inesperada”.

Auxiliando párocos e missionários

A casa dos Arautos está localizada em Nkobe, município de Matola, pertencente a uma extensa paróquia confiada pela arquidiocese aos cuidados dos padres carmelitas, que contam com a ajuda dos sacerdotes arautos para as celebrações dominicais mesmo em comunidades distantes.

Silvestre Salomão Langa, animador da Comunidade Nossa Senhora do Carmo, da Paróquia Santa Maria Mãe de Deus, de Khongolote, aponta alguns traços do labor pastoral realizado nessas ocasiões: “Queremos, como paroquianos, reconhecer a importância do trabalho que os Arautos desempenham nas comunidades onde celebram Missas dominicais. Os fiéis têm procurado os Arautos e se beneficiado da sua pronta disponibilidade, acorrendo em massa à Confissão, recebendo aconselhamento e encaminhamento de todo tipo. Importa também salientar que os Arautos ajudaram três comunidades ainda sem capelas construídas, com a doação de chapas de zinco para a cobertura de alpendres”.

E a seguir manifesta seu contentamento por poder contribuir de uma maneira especial para essa evangelização: “Sou pai de um jovem arauto que Deus quis chamar para o seu ministério, e ele disse ‘sim’. Nós, os pais, aceitamos com muita alegria que o nosso último filho se junte a outros irmãos para cuidarem do rebanho do Senhor. Ele é uma referência especial, aprofunda a nossa fé em Deus e reforça os nossos laços fami-



Urbano Ngoca

“Queremos reconhecer a importância do trabalho que os Arautos desempenham nas comunidades”

O Pe. Santiago Canals, EP, celebrando Missa na comunidade dos Mártires de Uganda, nos arredores de Maputo

liares. Não foi fácil compreender no início, mas queremos confessar que, passados cinco anos, entendemos melhor este chamado e hoje agradecemos a Deus em primeiro lugar, a Mons. João Scognamiglio Clá Dias, fundador dos Arautos, e a todos os seus irmãos arautos que o formam e com ele convivem na Fé”.

Jovens que vivem, falam e cantam a Palavra de Deus

O conjunto musical formado pelos jovens arautos moçambicanos é um dos instrumentos de evangelização que mais desperta o interesse desse povo tão afeito à harmonia dos sons.

Todos os anos, a orquestra atua na animação do maior evento religioso do país, que é a peregrinação ao Santuário de Nossa de Fátima em Namaacha, a setenta e dois quilômetros da capital, nas festividades de 13 de maio e 13 de outubro. O mesmo tipo de colaboração é prestado às paróquias e grupos religiosos que solicitam a presença dos Arautos em solenidades e procissões, como aconteceu, por exemplo, com os salesianos quando as relíquias de São João Bosco passaram por Moçambique. A esse propósito, uma filha de Maria

Auxiliadora, Ir. Orsolina Tachis, enviava seu agradecimento: “Com alegria de coração falo dos Arautos do Evangelho. Quem são eles? Jovens que se entregam a viver, falar e cantar a Palavra de Deus, a viver a mensagem de Jesus, mensagem de salvação, esperança, união, alegria e paz. O seu apresentar-se, o seu passar, o seu estar, falam da força de Deus que carregam dentro de si”.

E prossegue: “Em 2012, estive entre nós a urna de Dom Bosco, que passou pelas casas salesianas e paróquia onde trabalham os Salesianos de Dom Bosco e as Filhas de Maria Auxiliadora. Dom Bosco foi acolhido, acompanhado e enfeitado com a presença dos Arautos do Evangelho que, solicitados para o evento, com suas músicas e bonitos cantos de Dom Bosco, carregaram a urna com a harmonia do passo, dos instrumentos e das notas. Aos Arautos do Evangelho, parabéns e obrigada pela vossa presença e missão. Maria Auxiliadora vos abençoe e ajude sempre”.

“A escola recebeu elogios por ter aceitado o projeto”

Tal como se faz em outras partes do mundo, um dos meios pelos quais

os Arautos em Moçambique contribuem para a formação moral dos jovens e crianças é o Projeto Futuro e Vida. Percorrendo estabelecimentos de ensino público e privado, oferecem aos estudantes momentos de entretenimento sociocultural e ministram cursos gratuitos de música. E inclusive para os professores e demais funcionários da escola essa iniciativa muitas vezes se transforma em verdadeiro convite à conversão.

Assim sucedeu com a professora Carla Fumo, a qual leciona numa escola que há alguns anos foi contemplada pelo projeto. O belo testemunho onde ela e seu esposo Samuel Machiana recordam o dia em que regularizaram sua situação matrimonial e batizaram seu filho mais novo, agradecendo aos Arautos por lhes terem ensinado a amar Nossa Senhora, é finalizado com estas palavras: “Os Arautos têm feito grande esforço para a construção da nossa capela, porque o número de famílias, a cada dia que passa, está aumentando, pois vão descobrindo o serviço divino perfeito dos Arautos em Moçambique, na salvação das almas perdidas e atormentadas pelas maldades mundanas. Nós, cristãos filhos dos

Arautos, continuamente pedimos que Deus faça descer as graças necessárias sobre as famílias moçambicanas, e que os Arautos continuem a plantar a verdadeira devoção mariana nas nossas vidas”.

Tendo também acompanhado de perto um projeto, a agente de ensino Adélia Ezequias Massuanganhe deixa consignada sua gratidão pelo salutar efeito verificado nos alunos: “Conheci os Arautos do Evangelho em Moçambique em 2012, quando lançaram o Projeto Futuro e Vida na escola primária da qual eu era diretora. Eles trabalharam com muitas crianças em várias modalidades do seu projeto, ensinando-lhes a saber estar, saber ser e saber fazer. Passado o prazo do projeto, muitas crianças tiveram o privilégio de serem sorteadas para continuar com a formação na sede dos Arautos em Nkobe e solicitaram a autorização dos pais/encarregados de educação, para fazer essas atividades aos domingos na sede. A minha emoção como diretora da escola foi grande, pois via a mudança no comportamento dos alunos, na escola e na sociedade em geral. Passaram a ser exemplares na pontualidade, no aproveitamento, na maneira de se dirigir aos seus professores. A escola recebeu elogios por ter aceitado o projeto dos Arautos, e estou recebendo com muita frequência pais que, vendo as crianças vizinhas mudadas, querem inscrever aqui os seus filhos. Ficamos apaixonados pela forma como os Arautos transmitem o calor católico aos cristãos e às famílias, e esta paixão fez com que em 2016 eu passasse a frequentar a sede com o objetivo de viver a verdadeira devoção a Nossa Senhora”.

“Várias meninas têm chegado ao mosteiro”

Sem dúvida, os mais nobres frutos colhidos nesse apostolado com a



Aula de música na Casa dos Arautos em Maputo

“Os alunos passaram a ser exemplares na pontualidade, no aproveitamento, na maneira de se dirigir aos seus professores”

juventude são os que se destinam aos seminários e conventos, e que despontam com muito mais frequência do que se poderia imaginar.

O Mosteiro de Santa Clara de Assis, de Namaacha, é um dos locais que têm recebido novas vocações através desse processo, como atesta a madre superiora Ir. Cruz Maria: “Gostaríamos de agradecer a Deus pela presença neste país de Moçambique dos escravos de Maria, seus filhos amados, os Arautos do Evangelho. Em um país onde se misturam diferentes crenças religiosas, eles estão ajudando muitas pessoas a voltar à Fé verdadeira e acendendo nelas um amor terno e maternal a Nossa Senhora. Neste momento em que o demônio por todo o mundo está

criando tanta confusão e fazendo muito barulho para ganhar almas, eles são uma providência para nós, lutando e sacrificando-se com grande zelo para resgatar almas para Deus.

“Muitas pessoas passam pelo nosso mosteiro para pedir-nos orações. Nós acolhemos com gratidão os seus esforços de chegar até aqui desde distâncias muito grandes, e lhes recomendamos ir ao encontro dos Arautos. É maravilhoso escutar o tes-

temunho dos que se aproximam da sua capela e saem de lá transformados, fazendo um compromisso sério de vida cristã.

“Estamos também imensamente agradecidas pelo trabalho vocacional. Já várias meninas, através deles, têm chegado ao mosteiro, e no dia 16 de julho deste ano uma delas iniciou a sua formação como postulante.

“O testemunho de vida dos Arautos é necessário em Moçambique não só dentro da sociedade, mas também na Igreja. A sua forma de viver é uma interrogante muito grande até para muitos padres e religiosos/as. A sua espiritualidade atrai a muitos e encoraja a não se deixar levar pelas modas, pelos atrativos do mundo”.

“Um grande presente que Nossa Senhora me deu”

Dotados de inteligência vivaz e privilegiada memória, os moçambicanos são sedentos de aprender as verdades da Igreja e conhecer mais sobre Deus e sua Mãe Santíssima. Para satisfazer a esse anseio filial, são oferecidos cursos de preparação para a consagração a Nossa Senhora, com aulas ministradas não só na casa dos Arautos e nas paróquias que o solicitam, como também através do programa de rádio *Hora Mariana*, com alcance em várias províncias do país.

Herculano Rafael Machegane, que concluiu o curso no ano passado, assim descreve sua experiência pessoal: “Vida sem Maria e vida com Maria: com este título inicio um espaço para me dirigir a todos os leitores da revista *Arautos*, fazendo um agradecimento especial à família Arautos em Moçambique, porque através deles passei a ter uma devoção mais profunda ao Imaculado Coração de Maria. Num certo dia, participei de uma vigília de orações na Comunidade de São Pedro e São Paulo. A presença dos Arautos comoveu-me tanto que me levou a aproximar deles, sobretudo do padre, à procura de conselho para a minha vida, porque passava por várias turbulências”.

E continua o interessante testemunho: “Passadas duas semanas, fui até ele com a minha família, para uma bênção. O padre nos convidou para participar do curso de consagração, e por curiosidade perguntei a uns irmãos arautos que benefícios isso traria para nós. A resposta foi simples: ‘Inscreve-te e participa, e verás os benefícios’. Faltam-me palavras para descrever as mudanças que isso nos trouxe. Consagramo-nos no dia 8 de dezembro de 2017 e desde então passou a reinar paz em casa; fui admitido num concurso público e a minha esposa também conseguiu trabalho. Conhecer os Arautos foi um grande presente que Nossa Senhora me deu, e que mudou a minha vida para sempre”.

Benquerença e gratidão

Entre os depoimentos enviados da parte das famílias dos jovens moçambicanos que participam das programações semanais na casa dos



Pe. Celio Casale visita o Mosteiro de Santa Clara de Assis, de Namaacha

“Estamos imensamente agradecidas pelo trabalho vocacional: várias meninas têm chegado ao mosteiro através dos Arautos”

Arautos ou já vivem na comunidade, selecionamos o de Glicinia Aurora Alberto Monteiro Cassamo, em cujas linhas transparece a benquerença e afabilidade tão próprias ao povo daquele país:

“Meu filho considera a sede como se fosse a casa dele, e para uma criança eu penso que isso diz tudo quanto se poderia dizer em relação a uma ‘casa’, pois as crianças querem estar onde são amadas. Ele é o mais novo de quatro irmãos, e vejo o quanto ele estar no projeto lhe faz bem e nos faz bem. Ele hoje está mais seguro, confiante, lutando pelo que quer e, o mais importante, que acho que não deve faltar numa criança, com fé no amor de Deus e de Maria, nossa Mãe intercessora”.

Portas sempre abertas para ajudar o povo moçambicano

Os sacerdotes arautos não se limitam a receber aqueles que os procuram, mas também se dispõem a ir até as residências para abençoá-las e levar uma palavra especial de conforto às famílias. Natália Admira Pedro Manhiça Guiamba foi agraciada com essa visita, e testemunha agra-

decida:

“O que me alegra a cada passo que dou na vida é ter conhecido os Arautos. Quando o padre veio abençoar nossa casa, estávamos a atravessar momentos tão difíceis que até faltava pão na mesa. Ele fez tudo para nos sentirmos bem e estarmos em contínuo espírito de oração, e nos deu todas as indicações para termos paz na família. Entendi que se tratava de uma fase da vida, e que um cristão verdadeiro passa por provações assim. Graças a eles, eu e minha família hoje somos consagrados a Nossa Senhora, ou seja, somos escravos d’Ela, mas escravos de amor”.

* * *

Ao contemplar os frutos do apostolado tão sumariamente descrito nestas páginas, não podemos esquecer que tudo isso acontece num país com áreas de alto índice de pobreza, destituído de tudo aquilo que o mundo moderno considera sinais de grandeza. Entretanto, ali abundam os tesouros da Fé, fazendo lembrar as sublimes palavras de Jesus registradas por São Mateus em seu Evangelho: “Graças Te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos pequeninos” (11, 25). ✨



Caridade e espírito sobrenatural no interior da família

Provenientes de mais de vinte países, 1.200 cooperadores dos Arautos do Evangelho se reuniram nos dias 27, 28 e 29 de julho na Casa de Formação Thabor, em Caieiras (SP), para o XIV Congresso Internacional de Cooperadores da Associação. Devido às limitações de espaço, neste ano as inscrições precisaram ser encerradas meses antes deixando centenas de pessoas na lista de espera...

Vítimas de um mundo imerso no pecado

O que procuravam tantas delegações vindas de todos os cantos do Brasil e de países tão longínquos quanto a Índia ou Moçambique? O que esperavam encontrar nas palestras e atos litúrgicos do Congresso?

Vítimas de um mundo imerso no pecado, os participantes do Congresso buscam na doutrina católica orientação segura para seu comportamento e visam haurir nos Sacramentos a força para caminhar rumo à santidade. E, no carisma dos Arautos, eles encontraram o melhor meio para participar “ativa, consciente e responsavelmente na Missão Salvífica da Igreja por meio do apostolado” (Estatutos, §3).

Os dias que eles passaram juntos, se apoiando e animando mutuamente à prática da virtude, fizeram-nos elevar as vistas para o Céu. E um novo universo se abriu a seus olhos maravilhados!

Piedade, harmonia e formação permanente

Em um ambiente de muita harmonia e convívio fraterno, os participantes acompanharam as palestras, que giraram em torno da alta missão da família cristã, da santidade do matrimônio sacramental – assunto infelizmente tão pouco tratado até nos meios cristãos – e da necessidade de todos, religiosos e leigos, procurarem ser perfeitos, “como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48).

A beleza, a grandiosidade e a harmonia do ensinamento católico entusiasmaram os participantes que se dispuseram a levar uma vida em família pervadida de espírito sobrenatural, caridade cristã e muita oração em comum. Todos saíram verdadeiramente transformados desses dias de recolhimento, fazendo o propósito de multiplicar o esforço de apostolado, de maneira a no próximo ano haver o dobro de participantes! Só resta saber onde haverá espaço para eles...



Fotos: Stephen Nami

Entronização de Maria Santíssima – A abertura do Congresso teve lugar na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Um conjunto musical composto por jovens das Casas Thabor e Contemplação Marial ofereceu um concerto de boas-vindas, após o qual foi entronizada a imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso.





Fotos: Stephen Nami

Prática dos Sacramentos – No decorrer do evento foram celebradas duas Missas diárias na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, e numerosos sacerdotes permaneceram à disposição para administrar o Sacramento da Reconciliação. Rezou-se também o Rosário percorrendo em procissão os amplos pátios da casa de formação.



Fotos: Stephen Nami

Formação permanente – A doutrina católica sobre o Sacramento do Matrimônio, exposta com base no Magistério Pontifício, e nos autores mais consagrados, foi o tema sobre o qual versaram as reuniões, encenações teatrais e círculos de estudos, divididos por línguas e países, nos quais todos participaram com grande interesse.





Fotos: Thiago Yamura

Juntos e unidos – Centenas de jovens do Brasil, Canadá, Espanha, Portugal, Paraguai e Moçambique, entre outros países, reuniram-se entre os dias 18 e 21 de julho na Casa de Formação Thabor para mais um Curso de Férias. O “leitmotiv” foi a necessidade de os filhos de Maria Santíssima se unirem em torno d’Ela, para crescerem na Fé e melhor enfrentar as dificuldades.



Fotos: Lucia Vu

Olhar-se e querer-se bem – Sob o lema de “Viver é estar juntos, olhar-se e querer-se bem”, mais de mil jovens e meninas de diversos países, entre os quais a Índia, se reuniram na Casa de Formação Monte Carmelo para, juntas, se estimularem na prática da virtude. As encenações teatrais e palestras foram acompanhadas com grande fervor. O dia começava com a Santa Missa e o Rosário era rezado em conjunto.



ACONTECEU NA IGREJA E NO MUNDO.....

Iniciam-se as celebrações pelos 525 anos da primeira Missa em continente americano

A primeira Missa nas Américas foi celebrada a 6 de janeiro de 1494, em La Isabela, na província de Puerto Plata, atual República Dominicana, onde se encontram as ruínas da cidade e igreja mais antigas erigidas no Novo Mundo. Em 7 de julho último iniciou-se a primeira de dez peregrinações a La Isabela a serem realizadas no país em ação de graças pelo magno acontecimento, cada uma representando uma de suas dioceses. Tais peregrinações devem concluir-se em janeiro de 2019, quando se comemorará o 525º aniversário.

Naquela memorável data, Solenidade da Epifania do Senhor, o

Pe. Bernardo Boyl celebrou a Santa Eucaristia junto com outros doze sacerdotes que acompanharam Cristóvão Colombo. Um comunicado da Arquidiocese de Santo Domingo afirma que a primeira semente ali plantada “deu início a uma grande colheita de cristãos, que hoje representa mais da metade dos cristãos do mundo. A partir daquele pequeno povoado da República Dominicana, Deus continuou a Se manifestar”.

No local das ruínas foi construído o atual Templo de Las Américas, onde é venerada a Virgem de Montserrat, trazida pelos espanhóis.

Proposta de lei para reintroduzir cruzes nos locais públicos

Chamou a atenção da mídia italiana, no fim de julho passado, o auge ao qual chegou um debate iniciado meses antes no Parlamento e que agora permite pensar na aprovação de uma proposta de lei singular para nossos dias tão laicizados: após de ter sido aprovada lei similar pelo Governo da Baviera, foi introduzido no Parlamento Italiano um projeto pedindo a reintrodução de cruzes nos locais públicos do país. O texto prevê multa de até mil euros para quem não respeitar a norma de

colocar a cruz em “local elevado e bem visível”. Na lei estariam concernidos universidades, escolas, repartições públicas, salas de justiça, aeroportos, estações de trem e portos.

Aplicativo para rezar o Santo Rosário

O site *Rome Reports* apresentou o aplicativo *The Holy Rosary* para a recitação do Santo Rosário, que pode ser utilizado em telefone celular. O aplicativo seleciona automaticamente os Mistérios sugeridos para o dia e os apresenta em belas ilustrações. Além de dispor de outras preces e recursos, o usuário pode escutar a recitação das orações correspondentes e segui-las por meio de um Rosário iluminado. O aplicativo também oferece comentários de Papas e Santos sobre os diversos Mistérios do Rosário e permite atualizações através da contribuição de novas orações por parte dos fiéis em <https://elefantsoftware.weebly.com/rosario.html>.

The Holy Rosary pode ser lido e ouvido em inglês, espanhol, francês, italiano, latim, malagasi, malaio e português; e pode apenas ser lido em albanês, árabe, bahasa indonésio e alemão.



Apostolado do Oratório “Maria Rainha dos Corações”

**Forme um grupo e receba o
Oratório do Imaculado Coração de Maria,
em sua casa, todos os meses.**

Entre em contato conosco:

e-mail: admoratorio@arautos.org.br

blog: oratorio.blog.arautos.org

Rua Itá, 381 - CEP 02636-030 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 2971-9060 - (11) 98872-1366

Descoberta partitura sacra mais antiga do mundo

Na cidade de Pavia foi descoberto um antifonário que é a partitura sacra conhecida mais antiga da Cristandade, tendo sido escrita por volta do ano 1100. A página manuscrita em pergaminho estava reforçando a contracapa de um volume do ano 1600 que, por sua vez, encontrava-se em restauração na Biblioteca da Universidade de Pavia. O importante anúncio foi feito pelo Ministro de Bens Culturais da Itália, Alberto Bonisoli. Dominique Gatté, especialista de música medieval responsável pela descoberta, confirmou tratar-se de uma página inteira legível de um antifonário ou breviário, com textos litúrgicos e sinais precursores da partitura gregoriana, que indicam a melodia que deve acompanhar o texto. O pergaminho está decorado com uma miniatura representando um animal mitológico.

Milhões de peregrinos na romaria do Divino Pai Eterno

No dia 1º de julho passado, uma imponente multidão de peregrinos se congregou para adorar o Divino Pai Eterno no encerramento das festividades no Santuário de Trindade, no Estado de Goiás. Segundo dados fornecidos pela Polícia Militar e pelo Corpo de Bombeiros, mais de

três milhões de pessoas participaram dos eventos, ultrapassando as peregrinações de anos anteriores. Dois mil colaboradores e voluntários garantiram a organização.

A festa do Divino Pai Eterno é celebrada sempre no primeiro domingo de julho. Neste ano as comemorações começaram no dia 22 de junho e constituíram o segundo maior evento católico no Brasil, depois da festa do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, e o primeiro do mundo dedicado ao Divino Pai Eterno.

Nos dez dias de romarias foram realizadas 11 procissões, promovidas 27 recitações do Santo Rosário, celebradas 121 Missas e acompanhadas 45 novenas. Vários sacerdotes estiveram à disposição, continuamente, para atender os devotos em Confissão, além de celebrarem centenas de Batismos. Todos os dias foram marcados por alvoradas e vigílias de oração.

Milhares de peregrinos em Jasna Gora

Nos dias 7 e 8 de julho últimos, mais de cem mil peregrinos se reuniram no Santuário Mariano de Jasna Gora, na Polônia, para a 27ª Peregrinação da Família Rádio Maria, sob o lema *Ressurreição da Polônia pelo amor*. O ponto auge foi a Missa matutina celebrada pelo Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito Emé-

rito da Congregação para a Educação Católica. Entre os discursistas esteve Mateusz Morawiecki, primeiro-ministro da República da Polônia, que salientou: “Jasna Gora sempre foi a capital espiritual da Polônia. Ao longo dos séculos, ela nos defendeu e confortou nos momentos mais difíceis. O coração dos poloneses palpita aqui, pois Jasna Gora é símbolo da esperança e do espírito polonês, símbolo da defesa e resistência contra o mal”. Ele lembrou também as raízes cristãs da Europa, fundamento sobre o qual ela foi construída.

Entre as outras autoridades civis presentes na peregrinação destacaram-se Mariusz Błaszczak, ministro da Defesa Nacional; Joachim Brudziński, ministro do Interior e da Administração; Zbigniew Ziobro, ministro da Justiça; Marek Gróbarczyk, ministro da Economia Marítima e Transporte Hidroviário; Andrzej Adamczyk, ministro da Infraestrutura; Witold Bańka, ministro dos Esportes e Turismo; e Jan Krzysztof Ardanowski, ministro da Agricultura; assim como o ex-ministro da Defesa Nacional, Antoni Macierewicz, e o ex-ministro do Meio Ambiente, Jan Szyszka. Foi também lida uma mensagem do presidente da Polônia, Andrzej Duda, dirigida aos membros participantes da Rádio Maria.

Abadia beneditina completa mil anos na Hungria

A abadia de Tihany celebrou mil anos da chegada do monge São Geraldo de Veneza – também conhecido como Gerardo de Csanád ou Giorgio di Sagredo – a Budapeste, para fundar o primeiro convento beneditino na atual Hungria. Também foram comemorados os trezentos e oi-

tenta anos do renascimento da ordem após a guerra turca.

Na ocasião, o Pe. Richard Korzensky, prior emérito do convento, comentou a importância dos beneditinos e, sem dúvida, de São Bento como coluna espiritual da Europa, afirmando que a regra beneditina deveria ser



Civertan (CC by-sa 2.5)

o “manual da União Europeia”. São Geraldo foi canonizado junto com o Rei Santo Estevão e seu filho Santo Emerico, de quem foi preceptor.



Continuam as lacrimações de imagens da Virgem na América Central

Impressionados com o sucedido no mês de abril na Guatemala e Costa Rica, os responsáveis por uma empresa de publicidade de San Salvador tomaram a iniciativa de colocar em vários pontos da cidade *outdoors* com fotos das imagens de Nossa Senhora de Fátima que choraram em sedes dos Arautos do Evangelho, acompanhadas dos dizeres: “Lágrimas, o milagroso aviso: 101 anos de Fátima. O prêmio e a advertência”.

Tais lacrimações foram amplamente noticiadas na edição número 198 da revista *Arautos do Evangelho* e sua autenticidade foi corroborada, entre outros sinais, por um laudo laboratorial emitido na Costa Rica, em que se confirma que a amostra retirada de uma das ima-

gens e analisada era de fato de lágrimas humanas.

Também na Nicarágua uma imagem de Nossa Senhora de Fátima pertencente ao Apostolado do Oratório chorou sangue no mês de julho, segundo foi veiculado por vários jornais e páginas web. A lacrimação ocorreu durante uma visita do Oratório a uma casa de família da capital do país. O insólito fato foi comprovado pelo Pe. Hector Treminio, pároco de Santo Cristo de Esquipulas, em Manágua, que esteve presente na tarde de oração celebrada naquela casa. O fenômeno, como é natural, será estudado por uma comissão especializada antes de ser emitido um pronunciamento oficial pelas autoridades religiosas competentes.



Um dos outdoors colocados nas ruas de San Salvador

GAUDIUM PRESS

A primeira agência de notícias católicas do Brasil

• Portuguese • Spanish • English

gaudiumpress.org



• Notícias • Opinião • Vídeos • Imagens

Notícias do Brasil e do mundo

Faça sua assinatura

gratuitamente em

gaudiumpress.org

- ✓ 30 dias com o Papa
- ✓ Mundo
- ✓ Opinião
- ✓ Roma
- ✓ Espiritualidade

Registre o nosso número +55 11 988051031
ENVIE UMA MENSAGEM E RECEBA NOTÍCIAS



Poderosos e vigilantes protetores celestes

Antes mesmo de completarem o passeio, uma grande lição ficou gravada no coração daquelas pequenas camponesas: os Anjos estão sempre ao nosso lado querendo nos ajudar!



Ir. Giovana Wolf Gonçalves Fazzio, EP

Nos países do centro da Europa, onde o inverno é rigoroso, os últimos dias do verão têm um imponderável todo especial. Uma agradável brisa assobia por entre os campos, ainda vicejantes, os pássaros trinam com mais energia, como que anunciando sua próxima viagem rumo a terras mais cálidas. As faias e os carvalhos tamisam suavemente a luz do sol, cujos raios lhes fazem refulgir as folhas, já entre verdes e douradas.

É nesse contexto que se encontra a pitoresca aldeia de nossa história, situada bem no coração dos bosques da Boêmia. Ali, na pequena Escola dos Santos Anjos, algo de extraordinário se passará...

— Diretora Helga, gostaria de propor algo diferente para as atividades com nossas alunas, porque creio que será de grande proveito espiritual para elas.

— Pois não, professora Matilde. Também tinha um desejo na mesma linha, mas não sabia o que propor... Penso que foi seu Anjo da Guarda que a inspirou. O que a senhora pretende fazer?

— Tenho notado um grande progresso nas meninas depois que voltamos das férias de verão: obedientes, respeitosas, boas conversas, pedem ajuda se não entendem... Acho que podemos premiá-las com algo diferente!

— E a senhora já pensou no que poderia ser?

— Durante as aulas temos estudando a vida dos vários Santos e Santas que viveram em nossa região, como Santa Ludmila, São Wenceslau e Santa Inês de Praga. Por aqui há algumas igrejas e lugares por onde eles passaram e estou certa de que muitas de nossas alunas nunca tiveram a oportunidade de visitar esses verdadeiros monumentos-relicários! Além de ajudá-las na devoção a estes Santos, também será uma excelente aula prá-

tica de História e Religião! O que a senhora acha disso? Podemos tomar as providências?

— Muito boa ideia, professora Matilde! É mesmo uma inspiração de seu Anjo, pois uma sugestão tão oportuna só pode ter vindo do Céu! A senhora veria o roteiro do passeio, os lanches, etc.? Eu me encarrego de convidar as meninas e pedir autorização aos pais.

— Pois não, diretora Helga! Será um prazer! E para quando podemos marcar a excursão?



Também eu tinha um desejo na mesma linha, mas não sabia o que propor... Foi seu Anjo da Guarda que a inspirou!

— Vamos deixar para segunda-feira próxima. Está bem assim?

— Claro! Quanto antes melhor...

Os dias de preparação para a jornada extraclasse foram de muita animação, uma vez que para aquelas jovens camponesas era sempre uma aventura deslocar-se para fora da própria aldeia.

Chegado o dia, todas se reuniram na matriz, de onde partiriam. Constância, uma das melhores alunas, teve a ideia de rezarem a seus Anjos custódios, a fim de pedir proteção contra os perigos do caminho e auxílio para crescerem na devoção aos Santos que visitariam, bem como, e especialmente, a Maria Santíssima e a seu Divino Filho Jesus.

Entretanto, como sói acontecer, algumas meninas da turma acharam exagerado querer marcar o belo e agradável passeio com um tom tão religioso, e começaram a rir de Constância. Ela, porém, ao contrário do que fazem certos espíritos tímidos e acanhados, renovou com firmeza sua decisão de consagrar o grupo aos Santos Anjos. Explicou às amigas que os espíritos celestes não têm apenas, como muitos pensam, a tarefa de cuidar das crianças para evitar que elas tropecem em alguma pedra, mas são poderosos mensageiros que nos guiam em qualquer instante e nos ajudam a vencer as ciladas do mal.

Ao ouvir suas palavras cheias de entusiasmo, todas as jovens que antes riam uniram-se a Constância em fervorosa oração, colocaram a excursão nas mãos de seus Santos Anjos e começaram, com muita expectativa, a longa caminhada.

Quando já se haviam embrenhado pelas veredas do bosque, uma inesperada chuva se precipitou sem clemência sobre as intrépidas peregrinas. Correram elas para debaixo de uma grande árvore, a fim de se abrigarem, até a tormenta amainar.

Após alguns minutos, resolveram conversar um pouco para ver se o



Ilustrações: Edith Petitclerc

Enquanto as jovens estavam entretidas numa alegre brincadeira Constância deu um forte grito: “Saíamos daqui!”

tempo passava mais depressa e sentiam menos as roupas molhadas... No entanto, havia uma que não estava incluída na roda: Constância. Que fazia ela? Em vez de se distrair com brincadeiras e falações, resolveu aproveitar aquele tempo para conversar com Deus e seu Anjo da Guarda, ou seja, pôs-se em oração. Apesar de possuir um caráter muito vivaz, todas conheciam bem o feitio contemplativo e recolhido de Constância e não insistiram para que as acompanhasse.

Enquanto as jovens estavam entretidas numa alegre brincadeira, sem ninguém esperar Constância deu um forte grito:

— Saíamos daqui!

E puxou a primeira que estava ao seu lado pela mão, começando a correr velozmente. Elas ficaram assustadas, mas não pensaram duas vezes e fugiram tão rápido quanto puderam. Mal tiveram tempo de dar-se conta do que se passou depois de terem saído dali: um raio violentíssimo caíra cheio de fúria sobre aquela mesma árvore que, segundos antes, estava cobrindo mais de vinte e cinco pessoas!

Após se recuperarem do susto, admiradas, todas se voltaram para Constância a fim de observar sua

reação: ela estava serena e tranquila, como se nada de extraordinário tivesse acontecido...

Neste momento as meninas compreenderam que a alma de sua jovem colega, tão acostumada ao convívio com o sobrenatural, estava sempre aberta às inspirações de seu Anjo da Guarda. Sim! Fora o fiel custódio dela e de cada uma que as havia salvado da morte.

Antes mesmo de completarem o passeio e chegarem aos lugares das relíquias que tanto desejavam venerar, uma grande lição ficou gravada no coração daquelas pequenas camponesas: os Anjos estão sempre ao nosso lado querendo nos ajudar! Basta que os invoquemos e os tenhamos como verdadeiros amigos. Melhor entenderam elas a oração que rezavam desde tenra infância, pois tiveram uma experiência vivencial de quanto os Santos Anjos são os vigilantes protetores que nos iluminam, nos regem e nos guardam!

A chuva passou, todavia em nada diminuiu a proteção angélica para o piedoso grupo. Ao longo de sua peregrinação elas se sentiram inspiradas, defendidas e acompanhadas pelos espíritos celestes que Deus, solícito e providente Pai, colocou para as acompanhar. ✧

Os SANTOS DE CADA DIA

1. Beata Joana Soderini, virgem (†1367). Terciária servita falecida em Florença, Itália. Foi discípula de Santa Juliana Falconieri.

2. XXII Domingo do Tempo Comum.

Beato Alexandre Carlos Lenfant, presbítero e mártir (†1792). Sacerdote jesuíta, renomado orador e grande devoto do Sagrado Coração de Jesus, morto por ter se negado a jurar a Constituição Civil do Clero.

3. São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja (†604 Roma).

Beata Brígida de Jesus Morrello, religiosa (†1679). Após enviuvar, dedicou-se à penitência e às obras de caridade. Fundou a Congregação das Irmãs Ursulinas de Maria Imaculada.

4. Beata Maria de Santa Cecília Romana (Dina Bélanger), virgem (†1929). Membro da Congregação das Religiosas de Jesus e Maria, suportou com paciência durante oito anos a terrível enfermidade da qual morreu aos trinta e dois anos de idade, em Quebec, Canadá.

5. Beato Florêncio Dumontet de Cardaillac, presbítero e mártir (†1794). Vigário-geral de Chartres, foi preso num sórdido navio em Rochefort durante a Revolução Francesa. Morreu vítima da sua caridade e zelo em assistir os prisioneiros doentes.

6. Santo Eleutério, abade (†séc. VI). O Papa São Gregório Magno louvou sua simplicidade e compunção de espírito. Foi abade no Mosteiro de São Marcos, em Spoleto, Itália.

7. Beato Inácio Kłopotowski, presbítero (†1931). Sacerdote da Dio-

cese de Lublin, Polônia, e fundador da Congregação das Irmãs da Bem-Aventurada Virgem Maria de Loreto.

8. Natividade de Nossa Senhora.

São Tomás de Villanueva, Bispo (†1555). Religioso agostiniano, aceitou por obediência o episcopado de Valência, Espanha.

9. XXIII Domingo do Tempo Comum.

São Pedro Claver, presbítero (†1654 Cartagena - Colômbia).

Beata Maria da Cabeça, mãe de família (†séc. XII). Esposa de Santo Isidro, lavrador, padroeiro de Madri.

10. Santa Pulquéria, imperatriz (†453). Filha de Arcádio, imperador do Oriente. Aos quinze anos fez voto de virgindade e transformou seus aposentos num cenóbio. Seu exemplo modificou a corte.

11. São João Gabriel Perboyre, presbítero e mártir (†1840). Sacerdote lazarista, missionário na China. Traído por um dos seus discípulos, foi encarcerado, torturado e, por fim, amarrado a uma cruz e estrangulado.

12. Santíssimo Nome de Maria.

Beato Apolinário Franco, presbítero e mártir (†1622). Religioso franciscano espanhol, partiu como missionário para as Filipinas e depois para o Japão. Foi queimado vivo durante a perseguição.

13. São João Crisóstomo, Bispo e Doutor da Igreja (†407 Comana - Turquia).

Beato Aurélio Maria (Benvido Villalón Acebrón), religioso e mártir (†1936). Membro da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, morto por ódio à Igreja.

14. Exaltação da Santa Cruz.

São Gabriel Taurino Dufresse, Bispo e mártir (†1815). Sacerdote da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris, decapitado em Chengdu, China, depois de quarenta anos de operoso ministério, quatorze dos quais como Vigário Apostólico.

15. Nossa Senhora das Dores.

Santa Catarina Fieschi, viúva (†1510). Nascida no seio de uma das principais famílias de Gênova, tornou-se insigne pelo seu amor a Deus e caridade para com os necessitados, após ter levado uma vida frívola e mundana.

16. XXIV Domingo do Tempo Comum.

São Cornélio, Papa (†252 Civitavecchia), e **São Cipriano**, Bispo (†258 Cartago), mártires.

São João Macias, religioso (†1645). Irmão leigo dominicano que durante muito tempo exerceu ofícios humildes no convento de Lima.

17. São Roberto Belarmino, Bispo e Doutor da Igreja (†1621 Roma).

Santo Estanislau de Jesus e Maria, presbítero (†1701). Fundou os Clérigos Marianos da Imaculada Conceição da Virgem Maria, em Góra Kalwaria, Polônia.

18. São Domingos Trach, presbítero e mártir (†1840). Preso durante a perseguição religiosa no Vietnã, logrou, no cárcere, a conversão de São Tomé Toán, que apostataria por debilidade. Superando ameaças e torturas, recusou-se a pisotear a cruz e foi decapitado.

19. São Januário, Bispo e mártir (†séc. IV Pozzuoli - Itália).

Santa Maria Emília de Rodat, virgem (†1852). Fundou em

Villefranche, França, a Congregação da Sagrada Família.

20. Santos André Kim Tae-gon, presbítero, **Paulo Chong Ha-sang e companheiros**, mártires (†1839-1867 Coreia).

Santa Teresa Kim Im-i, mártir (†1837). Nascida em Seul de família cristã, aos dezessete anos consagrou sua virgindade a Deus. Aos trinta seis anos foi presa, torturada e golpeada até a morte.

21. São Mateus, Apóstolo e Evangelista.

Santa Maura, virgem (†c. 850). Nobre francesa que por suas orações e exemplo alcançou a conversão do pai. Incentivou o irmão ao sacerdócio e despojou-se de suas riquezas no auxílio à Igreja.

22. Santo Inácio de Santhià, presbítero (†1770). Capuchinho italiano, destacou-se como confessor, diretor de almas e formador dos noviços.

23. XXV Domingo do Tempo Comum.

São Pio de Pietrelcina, presbítero (†1968 San Giovanni Rotondo - Itália).

Santo Adamnano de Iona, presbítero e abade (†704). Profundo conhecedor das Sagradas Escrituras e infatigável defensor da unidade, convenceu muitos escoceses e irlandeses a celebrar a Páscoa segundo o costume romano.

24. Beata Colomba Gabriel, abadessa (†1926). Vítima de calúnias, deixou o cargo de abadessa do mosteiro beneditino de Lviv, Ucrânia, e viajou para Roma, onde fundou a Congregação das Irmãs Beneditinas da Caridade.

25. Santo Anacário de Auxerre, Bispo (†605). Durante seu episcopado completou-se o célebre Martirológio Jeronimiano.

26. Santos Cosme e Damião, mártires (†séc. III Cir - Síria).

Santa Teresa Couderc, virgem (†1885). Fundadora da Congregação de Nossa Senhora do Retiro no Cenáculo, em Lalouvesc, França.

27. São Vicente de Paulo, presbítero (†1660 Paris).

São Bonfilio, Bispo (†c. 1115). Após ter governado a Sé de Foligno, Itália, passou dez anos na Terra Santa e, ao retornar, retirou-se ao mosteiro de Storaco.

28. São Venceslau, mártir (†929/935 Stara Boleslav - República Checa).

São Lourenço Ruiz e companheiros, mártires (†1633-1637 Nagasaki - Japão).

Santa Eustóquia, virgem (†c. 419). Com sua mãe, Santa Paula, deixou Roma e seguiu São Jerônimo até Belém.

29. São Miguel, São Gabriel e São Rafael, Arcanjos.

São Renato Goupil, mártir (†1642). Médico e cooperador



Santa Paula e Santa Eustóquia, pelo Mestre do Parral - Museu de Segóvia (Espanha)

nas missões jesuítas no Canadá. Foi morto pelos iroqueses quando perceberam que ensinava aos meninos o sinal da Cruz.

30. XXVI Domingo do Tempo Comum.

São Jerônimo, presbítero e Doutor da Igreja (†420 Belém - Palestina).

São Simão, monge (†1082). Sendo conde de Crépy, França, renunciou à pátria, matrimônio e riquezas para levar vida eremítica no maciço do Jura.

Palavras de ameaça e promessa

Nada nem ninguém ousa levantar-se contra esta Virgem coroada de doze estrelas! Explodam os mais ferozes vulcões no auge de sua ira e sempre estará ali Maria como que a repetir: “Meus filhos, não tenhais medo!”

Ir. Mariana Jecker Xavier Quimas de Oliveira, EP



Quem caminha pelas ruas de Quito, ao levantar os olhos acima do nível das casas, vê com destaque dois imponentes dominadores: um deles parece querer jugular a cidade com o bruto poder da natureza, outro a assume e eleva com a meiga força do sobrenatural. São o cerro *El Panecillo*, coroado por uma monumental imagem de Nossa Senhora do Apocalipse, e a imensa e longínqua mole do vulcão Cotopaxi.

Estarão em disputa tão magníficos senhores? Talvez... Se procurássemos nas lendas indígenas, quiçá descobriríamos relatos de um terrível combate entre ambos. Ou quem sabe se – o que seria ainda mais espantoso – não chegaria às nossas mãos a fabulosa descrição de um duelo futuro entre a Virgem alada e seres incandescentes emanados das profundezas da terra.

Mas deixemos de lado o universo das hipóteses e voltemos os olhos para o nosso mundo terreno, bem

menos feérico e empolgante. Ali encontraremos o Cotopaxi, gigante nevado adormecido desde 1877, quando sepultou com suas erupções a cidade de Latacunga, algumas dezenas de quilômetros ao sul de Quito.

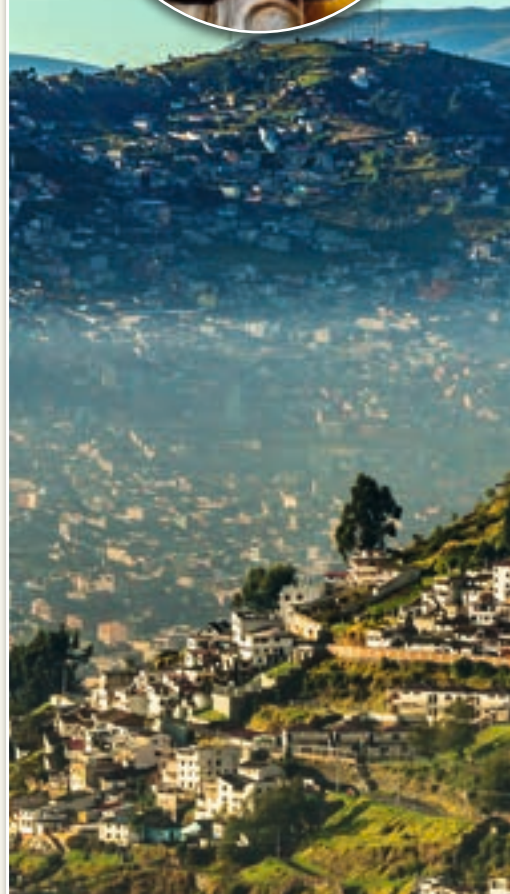
Considerado pelos cientistas o vulcão ativo mais alto do mundo, ele é, para os quitenhos, sua mais próxima e terrível ameaça. Belíssimo na alvura angélica do seu cume, sugere não ser diferente no auge do seu furor; fresco e ameno em sua placidez cotidiana, promete ser ardente e explosivo nos dias de sua ira.

No outro lado do horizonte, formando com ele uma perfeita antítese, figura a Virgem do Apocalipse, Senhora e Dona das terras do Equador. Pisando sobre o globo terrestre, mostra ser Rainha da terra, e segurando com uma corrente o príncipe das trevas, ostenta seu domínio sobre os infernos, enquanto esboça um discreto sorriso.

Com sua mão direita, parece Ela suster forças vindas do Céu, que não



David Ayuso



podemos ver. E que imensidades não são abarcadas por sua mão? Pois a Maria, sendo sumamente excelsa, Deus Lhe concede não só poder sobre as criaturas inferiores, mas também sobre as celestes, logrando até, em certas circunstâncias, segurar o braço da justiça de Deus.

Nada nem ninguém ousa levantar-se contra esta Virgem coroada de doze estrelas! Ergam-se as ondas das tribulações, irrompam com

ardor todas as lutas da vida humana, explodam os mais ferozes vulcões no auge de sua ira e de seu calor corrosivo, e sempre estará ali Maria como que a repetir: “Meus filhos, não tenhais medo! Eu sou a dominadora do universo! Tende fé, e mesmo nas piores circunstâncias Eu estarei ao vosso lado para vos proteger. Um só olhar meu será suficiente para alcançar-vos a salvação. Apenas vos faço uma advertência: assim

como uma águia velozmente se eleva até o céu, assim posso Me retirar rapidamente da presença daqueles cuja conduta não Me agrada. Vivei de acordo com as leis de meu Filho, ou correis o risco de ver-vos privados de minha companhia...”

Levantemos nosso olhar para a Virgem de asas de águia e conservemos no coração, qual precioso tesouro, estas suas palavras, ora de ameaça, ora de promessa! ✧



Patrício Hidalgo

Vista aérea da cidade de Quito, com El Panecillo em primeiro plano e o Cotopaxi ao fundo; em destaque, Nossa Senhora do Apocalipse - Casa Lumen Cœli, Mairiporã (SP)



Nascimento de Nossa Senhora,
por Taddeo di Bartolo - National
Gallery of Art, Washington

Chegada ao mundo da criatura perfeita

O Santo Natal de Nossa Senhora marca uma nova era na história do Antigo Testamento, o qual podemos dizer que se divide em duas partes: antes e depois da Santíssima Virgem. Se o Antigo Testamento é uma longa espera do Messias, esta espera tem dois aspectos: os milhares de anos pelos quais a Divina Providência permitiu que esta expectativa se espichasse, e o momento abençoado em que Deus resolveu fazer nascer Aquela que obteria o advento do Salvador.

O nascimento de Maria Santíssima é a chegada ao mundo da criatura perfeita que encontra plena graça diante de Deus, da única pessoa cujas orações têm o mérito suficiente para fazer com que, afinal, os rogos, os sofrimentos de todos os justos e a fidelidade de todos os que foram fiéis conseguissem aquilo que sem Nossa Senhora não se teria obtido.

Plínio Corrêa de Oliveira